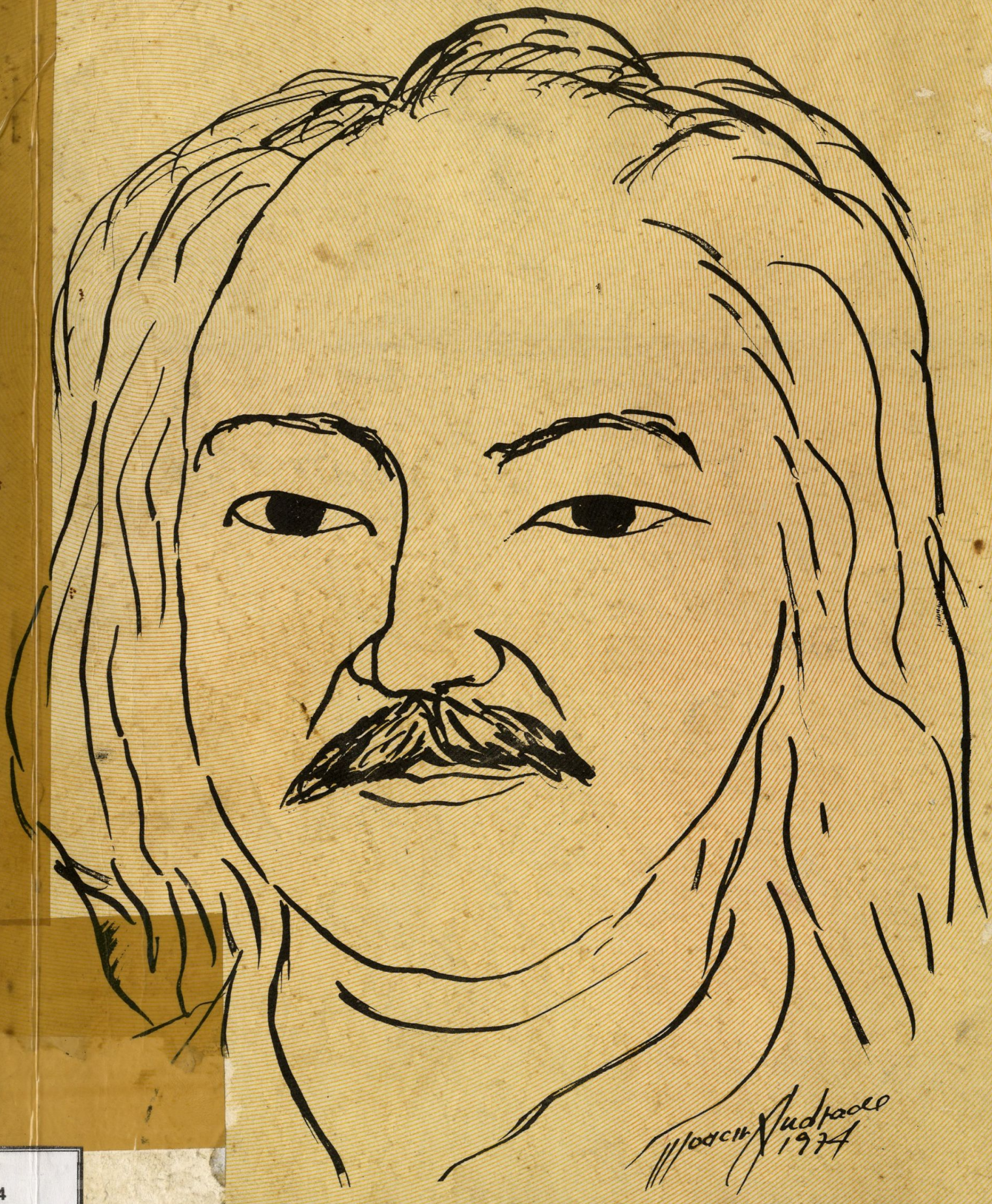
CATALOGO



ACIR ANDRADE

M
074
3m

MOACIR ANDRADE

CATALOGO

Ao meu amado irmão Manoel Anselmo
capa com um grande abraço do companheiro
Moacir Andrade
Manaus, 21/11/1974

GOVERNO DO ESTADO
BIBLIOTECA DO ICOTI

ICOTI/BIBLIOTECA
REG. Nº 2197
DATA 07 / 04 / 93
869
M687c

ART.
Amm
708.074
A553c
4

1974

PINTOR DA AMAZÔNIA

A Amazônia, no mundo fabuloso forjado pelo mito e pela invenção da gente que se espalha ao longo de seus rios, influi, de modo visível, também, no comportamento daqueles que se fixaram nos principais aglomerados urbanos da região. Não cabe aqui um raciocínio sequer sobre as razões e as origens de tal realidade, não obstante a copiosa bibliografia que, cientistas ou simples literatos, construiram no afã de analisá-la, posto ser nosso intuito falar de um pintor que soube expressar, no dia a dia de seu ofício, o universo fabuloso da Amazônia.

Moacir Andrade palmilhou vários caminhos. Do suave paisagismo tradicional nos pintores da terra, ao abstracionismo universal e seus arredores. Jamais, porém, o artista deixou de perseguir, em sua jornada irradiante, com um ardente senso de cor e plasticidade, a maturação de uma linguagem própria, pessoal e, ao mesmo tempo, coletiva, em termos de Amazônia e de povo.

O catálogo de agora reune a amostra dos seus últimos trabalhos, constituída de óleos e desenhos onde Moacir afirma-se, efetivamente, como intérprete de nossos costumes e lendas, revelando-se num primitivismo erudito, isto é, onde o instinto da composição e o cristal de uma técnica conquistada, por força de trabalho persistente e permanente pesquisa, atribuem-lhe estatura de um artista consciente.

Danças, figuras familiares à nossa paisagem, a fauna, o homem e seus mistérios, num movimento espetacular de cores e arabescos, oferecem-nos aqui, neste catálogo, um Moacir Andrade genuinamente amazônico, em pleno processo de evolução e criatividade.

Manaus, outubro de 1973

Elson Farias

Ao Clube da Madrugada

A minha amiga Paulina Kaz

Aos meus irmãos de todo o mundo

e a minha familia.

A Notícia pág. 3 31/07/1973
01/08/1973
Rio GB. 02/08/1973

Gilberto MARINHO

Pintor primitivo surrealista das coisas da Amazônia, retratando em especial a beleza telúrica de seu rincão natal, o Amazonas, o artista plástico Moacir Andrade passou pelo Rio de Janeiro de regresso de Portugal e em retorno para Manaus, onde vive, tem seu ateliê e se tornou pela presença física de uma simpatia irradiante, uma das figuras mais conhecidas da capital amazonense. Sua ida ao Velho mundo, que se lhe limitou desta vez a Portugal, foi motivada por um convite da Taboa-Rasa, Cenáculo Artístico e Literário de Lisboa, onde pontificam as mais destacadas figuras das letras e das artes europeias e que congrega o que há de mais lídimo e autêntico da cultura portuguesa. Para que realizasse — como o fez — uma série de conferências e palestras sobre a temática "A Amazônia Tropical e a influência da Ecologia sobre as manifestações culturais". Alí sob o calor hospitaleiro da mais autêntica receptividade, Moacir Andrade como emissário da cultura de sua terra, representando o Clube da Madrugada e o Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, discorreu em vários locais, sempre com as selecionadas presenças dos mais cultos auditórios, sob o tema a que se propusera, dando enfoque especial a influência ecológica sobre a sua pintura, que reproduz, sobretudo, aquilo que o Amazonas tem de mais puro e mais ingênuo, na manifestação verdadeira de uma cultura popular que se transforma em algo palpável e estéticamente visível, nas composições pictóricas com que êle, Moacir, mostra hábitos, costumes, usanças e a vivencia do povo.

Um cavalheiro do mundo.

Moacir Andrade é o que se pode chamar de um pintor do Amazonas para o mundo. Com exposições realizadas em diversas ocasiões em Londres, Paris, Madrí, Bruxelas, Bonn, Lisboa, Washington, Nova Iorque, Bogotá, Buenos Aires, Santia-

go, Montevideo, Quito, Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades onde tem levado através das côres e da sua concepção de um mundo selvático ainda não de todo descoberto pelos próprios brasileiros, autêntica mensagem de mistérios amazônicos, desvendados atraindo assim para sua terra a atenção e a curiosidade de milhares e milhares de criaturas voltadas para a arte.

Porque a pintura de Moacir Andrade é primordialmente Amazônica e dessa temática com uma fidelidade que chega a impressionar a muitos que poderiam ver triunfante em outros meios, muito mais desenvolvidos que sua cidade natal, êle jamais se afasta, numa comovedoura e admirável coerência com o menino que, criado nas barrancas escarpadas dos rios do Amazonas, transformou-se em artista de renome mundial, mas nem por isso se esquece de suas origens humilde. Seus quadros, dos quais jorram uma pureza verdadeiramente emocionante encantam os visitantes dos museus espalhados pelas grandes cidades do mundo e tanto deles como se seu autor, já se ocuparam em escritos ecomiasticos, homens como Sarte, Ferreira de Castro, Jorge Amado, Camara Cascudo, Gilberto Freire, Artur Cesar Ferreira Reis, Antonio Olinto, Manoel Bandeira, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, José Geraldo Vieira, Hélio Escarabôtolo e mulheres como Raquel de Queiroz, Manoela Araújo, Dinah Silveira de Queiroz, Zora Seljan, Margot Fonteyn e dezenas de outras personalidades que após visitar seu ateliê, ver seus quadros e viver um pouco de seu dia a dia, no meio dos caboclos amazonenses de onde retira as mais puras inspirações para seus trabalhos, dele disseram, em palavras que Moacir conserva com muito carinho, tudo aquilo quanto pensam de um artista tão voltado para sua terra e para a beleza ingênua de séu povo.

Contudo, Moacir Andrade não limita suas atividades artísticas a reconstrução pictórica do cenário e dos costumes de sua terra. Pesquisador por indole e vocação, êle percorre o interior de seu Estado, colhendo na sua fonte mais pura, o povo amazonense, os elementos necessários a manutenção de uma memória folclórica da cultura de sua gente. Gravando sons, foto-

grafando, recolhendo manifestações primitivas da dança interiorana, da escultura, da alimentação, dos hábitos ecológicos, dos usos medicinais, das crenças religiosas, das supertições de sua gente, êle desenvolve um trabalho dos mais preciosos para salvaguarda do patrimônio cultural primitivo do Amazonas e consegue, com isso emprestar ao seu povo uma contribuição inestimável para o conhecimento futuro de outras gerações, dados que, de outra forma, estariam irremediavelmente perdidos para sempre.

Recentemente Moacir gravou uma tela em côres de extraordinário realismo como se lhe tivesse sido possível mergulhar seus pincéis na enloquecedora policrômia da natureza amazônica, uma magistral concepção artística da Transamazônica, obra que êle considera "um espantoso veículo para a descoberta de novas riquezas e da criação de uma nova concepção da realidade amazônica, que abandona de vez as imagens literárias de decanato mas hoje pouco válido inferno verde, para se mostrar afinal, de corpo inteiro, como um fator decisivo para o engrandecimento do Brasil e riqueza do seu povo".

Autêntico embaixador da cultura amazonense, Moacir Andrade retornou a Manaus, para se entregar de corpo e alma a concepção de uma obra monumental: Vai esculpir em um gigantesco tronco de mogno, de trinta e quatro metros de altura por quatro de diametro, sua homenagem ao cabôclo, ao pioneiro heróico, aos desbravadores da Transamazônica. O monumento, esculpido no cerne vivo de um tronco gigantesco, na margem da gigantesca rodovia que corta a Amazônia de lado a lado será a homenagem de um artista ao herói anônimo que constroi, no quotidiano de sua luta, a epopéia gloriosa da conquista da selva. Enquanto isso, enquanto não mergulhar na selva para o início de sua maior obra, deverá estar entregue aos seus quadros com toda a força de sua alma, que ainda permanece juvenil como o menino de calças rotas dos rincões selváticos onde viveu sua infância. E o seu estúdio estará permanentemente aberto a visitação de quantos vão ao Amazonas e procuram a sua casa acolhedora, no Bairro de Nossa Senhora Aparecida. Casa que é um verdadeiro Museu da arte amazô-

nica mais autêntica e resumo final da presença marcante de um artista que coloca, antes e acima de tudo o seu profundo e inestinguivel amor pela sua terra onde nasceu.

A Notícia 07/06/1969
Manaus

Considerado um dos grandes pintores brasileiros, com uma obra vigorosa e cheia de humanismo, é na atualidade o maior representante da pintura planiciária. Jovem ainda, já se impôs no cenário internacional cujas telas são disputadas a peso de ouro por exigentes colecionadores. Amazonense, nascido em Manaus, capital do Amazonas, filho de Severiano Galdino de Andrade e Jovina Couto de Andrade.

Moacir começou a pintar profissionalmente em 1954, com o surgimento do Clube da Madrugada do qual é membro fundador. Com Moacir Andrade começou em Manaus o movimento de renovação artística que passou a representar e a valorizar os aspectos sociais e econômicos do homem amazônico dentro de novas concepções estéticas e de soluções plásticas modernas.

Desde suas primeiras exposições marcadas por um expressionismo vigoroso e original, Moacir Andrade colocou-se em primeiro plano entre os cultores das artes plásticas na região. Isto se torna patente ao constatarmos a maneira como tem sido e exaltado pela crítica especializada de outros Estados da federação e no exterior com suas exposições itinerantes. Falar da obra de Moacir Andrade é falar da própria evolução das artes pictóricas na Amazônia. Sua contribuição marcante e definitiva, tem sido até agora o que de mais autêntico e original tem aparecido no cenário regional em matéria de pintura. Pesquisador a seu modo, Moacir Andrade tem evoluido dentro de uma linha tôda pessoal, por êle mesmo traçada e palmilhada, para soluções plásticas definitivas, que marcam de modo personalíssimo tôda uma década de atividades artísticas no Amazonas.

Porem, sua atividade não se tem restringido exclusivamente ao campo da pintura. Estabelecendo contactos com intelec-

tuais do sul do país e do estrangeiro, Moacir Andrade promove tambem toda uma cultura nova que vem surgindo ultimamente no Amazonas.

Opiniões como as de Pietro Maria Bardi, Quirino Campofiorito, Jorge Amado, José Geraldo Vieira, Roberto Pontual, Raquel de Queiroz, Ferreira de Castro, Margot Fontein, Inimá de Paula, Glauco Gil, Vera Pacheco Jordão, Harry Laus, Flávio de Carvalho, Manoel Bandeira, Flávio Tanaka, Cláudio Santoro, Jean Paul Sartre, Manoela Araújo e muitos outros, destacam a importância da obra de Moacir Andrade para o Brasil e para o mundo. Etnólogo, folclorista, pesquisador dos nossos hábitos, costumes e festas folclóricas, tem viajado constantemente pelo hinterland amazônico, percorrendo os beiradões, chavascais, lagos, paranás, igapós, no mais íntimo da floresta onde recolhe com extrema responsabilidade, todo o material para seus livros e de onde extrai os temas para suas obras maravilhosas.

Museólogo, fundador da Pinacoteca Pública do Estado, do Museu do Estado, da Escola de Arte da Pinacoteca do Estado, da Escolinha de Arte Infantil do A.R.N.C., do Museu de Arte Popular do Amazonas, colecionador de iconografia religiosa popular, entusiasta e analista da arte indígena, Moacir Andrade tem contribuido de maneira marcante para a valorização da nossa cultura. Sua contribuição no campo da xilogravura, escultura, talhas, desenhos e das artes plásticas (é autor de várias capas de livros e ilustrador de muitos textos literários com seus apreciados bicos de pena), é inestimável.

Professor de Desenho do Colégio Estadual do Amazonas e da Escola Técnica Federal do Amazonas, tem descoberto e incentivado talentos precoces que se preocupa em revelar de imediato aos meios interessados na divulgação de valores locais (especialmente o Clube da Madrugada).

Suas obras que atualmente figuram em vários museus da Europa e dos Estados Unidos promovem e lembram sempre o Brasil e o Amazonas lá fora.

Candango da pintura (foi o primeiro a expor em caráter oficial em Brasília), Moacir não se tem descuidado de periodica-

mente realizar exposições na Capital Federal. Convidado pelos Governos da França, dos Est. Unidos da América do Norte, da Inglaterra e agora de Portugal onde irá ainda êste mês expor e divulgar a cultura do Amazonas e do Brasil.

Nasceu em Manaus, (Santa Casa de Misericordia) a 17 de março de 1927, filho de pai pernambucano e mãe cabocla do Amazonas, viveu sua primeira infância às margens do Rio Solimões no lugar chamado Nova Esperança pertencente a sua família, no município de Manacapuru.

Êsse contacto com o homem hinterlandino e seus costumes, marcou de maneira profunda sua temática e lhe deu o estilo de suas concepções plásticas. Peixes, igapós, canoas, lagos, furos, casas palafitas, hábitos e toda uma antologia amazônica, comparecem de maneira toda original e pessoal na pintura de Moacir Andrade. Foi no interior que teve contactos com os artistas populares, depositários de toda uma cultura de tradições indígenas: fabricantes de cerâmica, de tipitis, esteiras, entalhadores de remos, de proas e popas trabalhadas de canoas, de peneiras, de cestas com seus entrançados de padrões peculiares. Tudo isso comparece e marca a arte do pintor.

Vindo para Manaus em 1937, aqui matriculou-se no Grupo "Ribeiro da Cunha", onde concluiu o curso elementar cursando posteriormente a Escola Técnica de Manaus, depois o Ginásio Amazonense, hoje Colégio Estadual do Amazonas onde exerce a cátedra de desenho.

Dedicou-se ao desenho arquitetônico, tendo concebido e tratado projetos de várias residências, igrejas, escolas, hospitais e vários prédios públicos de Manaus e em diversas cidades de municípios.

Descobrindo sua vocação de pintor, integrou o quadro do Clube da Madrugada, dando grande impulso ao desenvolvimento das artes plásticas, lutando por uma arte de expressão nova e puramente amazônica.

Explorando a fundo o folclore, fixando em suas telas os motivos mais exóticos, juntamente com os temas dos folguedos populares, "bumbás", "tribus", "pássaros", assim como aspectos da vida dos costumes de Manaus, enterros, desembarques,

casamentos, festas, sua pintura tornou-se um documentário extenso e profundo da vida do povo. Atualmente constitui-se Moacir Andrade no pintor do Amazonas por excelência. Fazendo exposições em outros Estados da federação e espalhando suas obras pelo mundo, tem sido o incansável divulgador através de uma realização de arte e beleza, das coisas de nossa terra, de hábitos de nossa gente e de aspectos de nosso povo.

É com todo êsse saldo de enormes bons serviços prestados a cultura do Amazonas e do seu povo, que êle se prepara para a sua próxima exposição, em Lisboa, sob o patriocínio do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, que lhe assegurou o transporte das telas e o local para, na capital Portuguêsa, mostrar uma faceta de nossa arte às gentes lusitanas. Contudo, Moacir não quiz que suas telas estivessem sós perante Lisboa, falando apenas a linguagem pictórica de suas côres vivas mas que também êle, o autor, estivesse ao seu lado, dando aos que assim quizessem, a explicação verbal do conteúdo plástico e espiritual das lendas alí expostas. E para isso vai, também, a Portugal. Mas vai às suas próprias expensas, comprando passagem no crediário, com os ganhos parcos de suas atividades mensais. Vai e levará com êle, ninguem duvide, além das telas magníficas de um colorido que grita forte nas côres por êle apreendidas na sua vivência de menino do interior, um enorme cabedal de conhecimentos de coisas amazônicas, das quais, como semeador generoso de alegrias que é, se encarregará de difundir, com munificiência, nos ouvidos e nas consciências dos irmãos lusitanos, uma boa dosagem de amor pelo Amazonas. Dêsse amor generoso e profundo que êle derrama nas telas, sempre que empunha um pincel e se transfere do chão material das coisas, para o reino etéreo e espiritual dos Gênios".

BIOGRAFIA

1952 — Salão da Escola Técnica Federal de Manaus
1954 — Salão do Ideal Clube — Manaus
1955 — Biblioteca Pública do Estado — Manaus
1956 — Biblioteca Pública do Estado — Manaus
1957 — Ideal Clube — Manaus
1958 — Biblioteca Pública do Estado
1958 — Foi o primeiro pintor a expor oficialmente na nova capital — Brasília
1958 — Museu de Arte de São Paulo
1959 — Galeria Montmartre — Jorge — Rio
1960 — Biblioteca Pública do Estado — Manaus.
1960 — Salão da A.A.I. 1.º Salão de Arte moderna — Manaus
1960 — Museu de Arte Moderna de São Paulo Concurso Probel de Pinturas
1960 — Biblioteca Pública — Manaus
1961 — Escola Técnica Federal de Manaus
1961 — 2.º Salão Madrugada — Manaus
1962 — Galeria casa das Molduras — Porto Alegre
1962 — Jornal do Comércio Clube da Madrugada
1963 — Galeria do Hotel Nacional — Brasília
1963 — Jornal do Comércio — Clube da Madrugada — Manaus
1963 — 1.º Salão de artes plásticas da Universidade do Pará
1964 — Galeria do Hotel Nacional — Brasília
1964 — Belvedere da Sé — Salvador Bahia
1964 — 2.ª Feira de Artes Plásticas de Manaus
1965 — Recife Pernambuco
1966 — Secretaria de Turismo da GB. Rio
1966 — Fortaleza Ceará
1966 — Em Belém por ocasião do 350.º aniversário da cidade
1967 — Museu de Arte Moderna da Bahia.
1967 — Museu de Arte Moderna de São Paulo
1967 — Realiza grande painel para o Banco do Estado do Amazonas
1968 — Viaja aos Estados Unidos onde expõe nas Universidades de: Knoxville, Nashville, Union City, Jackson, Mem-

phis e na sala dos representantes do Tennessee no Congresso Nacional de Washington

1968 — Realiza mostra em Paris de 35 quadros sobre lendas Amazônicas

1969 — Realiza novamente em Washington, na Galeria do Banco Interamericano de Desenvolvimento e dos Companheiros da Aliança

1969 — Em Lisboa sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores e da Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas

1969 — Expõe novamente em Londres na Casa do Brasil, patrocínio da Universidade do Amazonas e da Embaixada Brasileira em Londres

1970 — Em Madrí, sob os auspícios do Ministério das Relações Exteriores

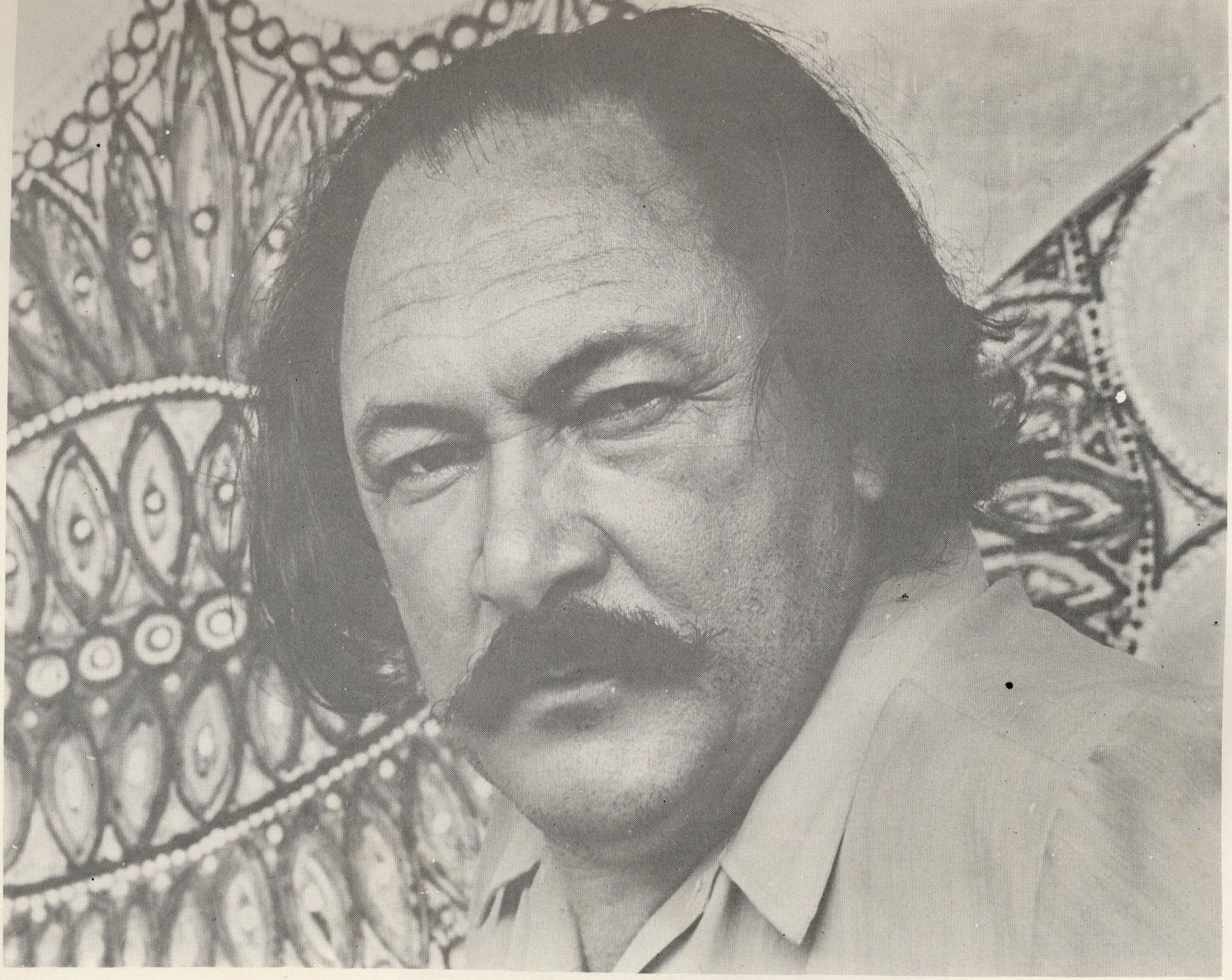
1970 — Realiza um grande painel para a agência do Banco do Brasil Manaus

1971 — Realiza sob os auspícios do Ministério das Relações Exteriores uma grande mostra em Quito — Equador

1971 — Realiza em grande painel para a Revista o Cruzeiro

1972 — Expõe na Mini Gallery em Ipanema Rio

1973 — Realiza mostra de seus quadros em Lisboa.



O pintor Moacir Andrade em fotografia recente

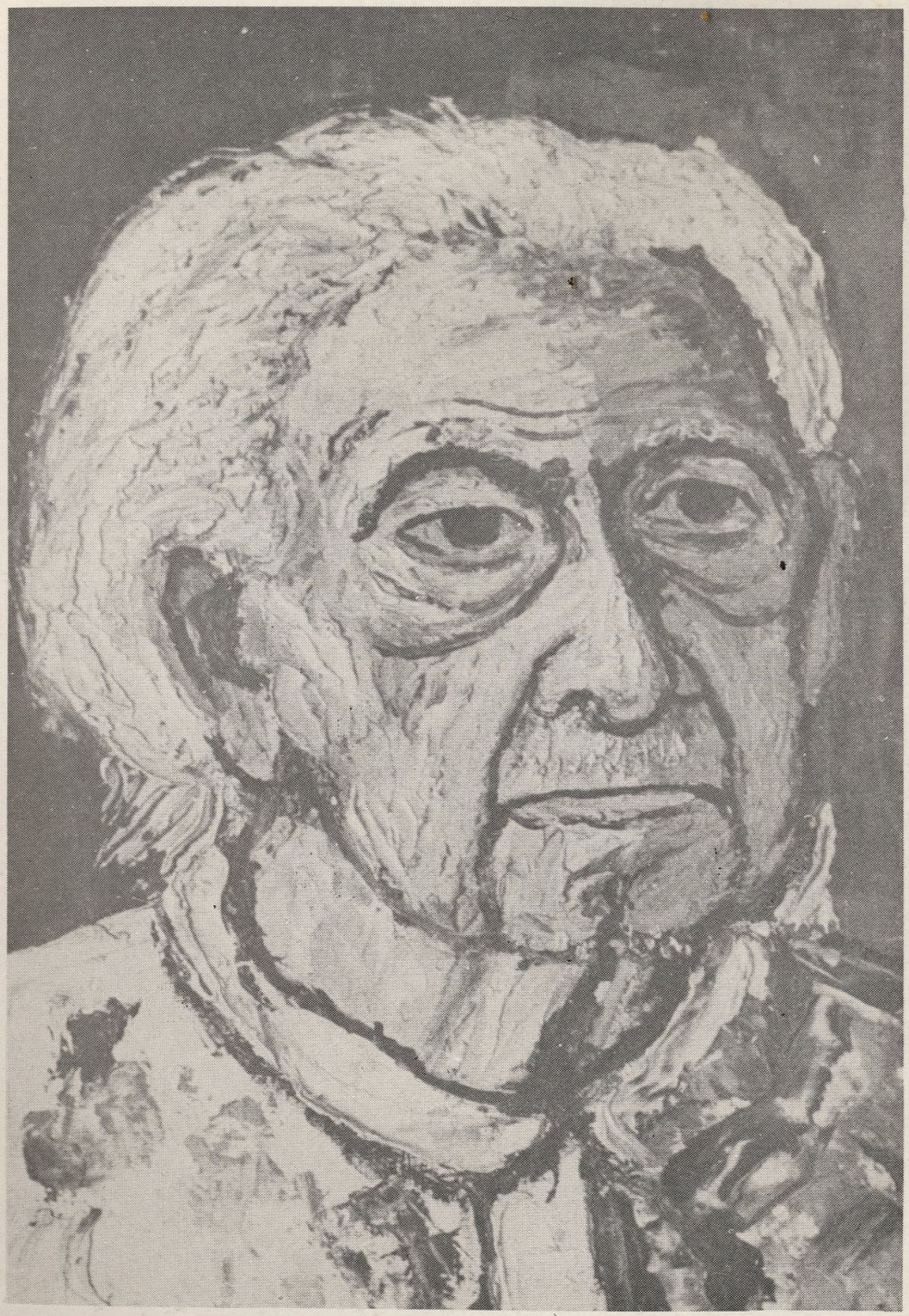
Mostra do Primeiro Salão Madrugada na Biblioteca Pública em 1956 vendo na extrema esquerda o poeta Farias de Carvalho e o artista entre o então juiz Paulo Feitoza e Coronel Márcio de Menezes.

Gênese — 1967

Briga de Galos — 1967

Metamorfose do Boto — 1968

Bicho do Fundo — 1967



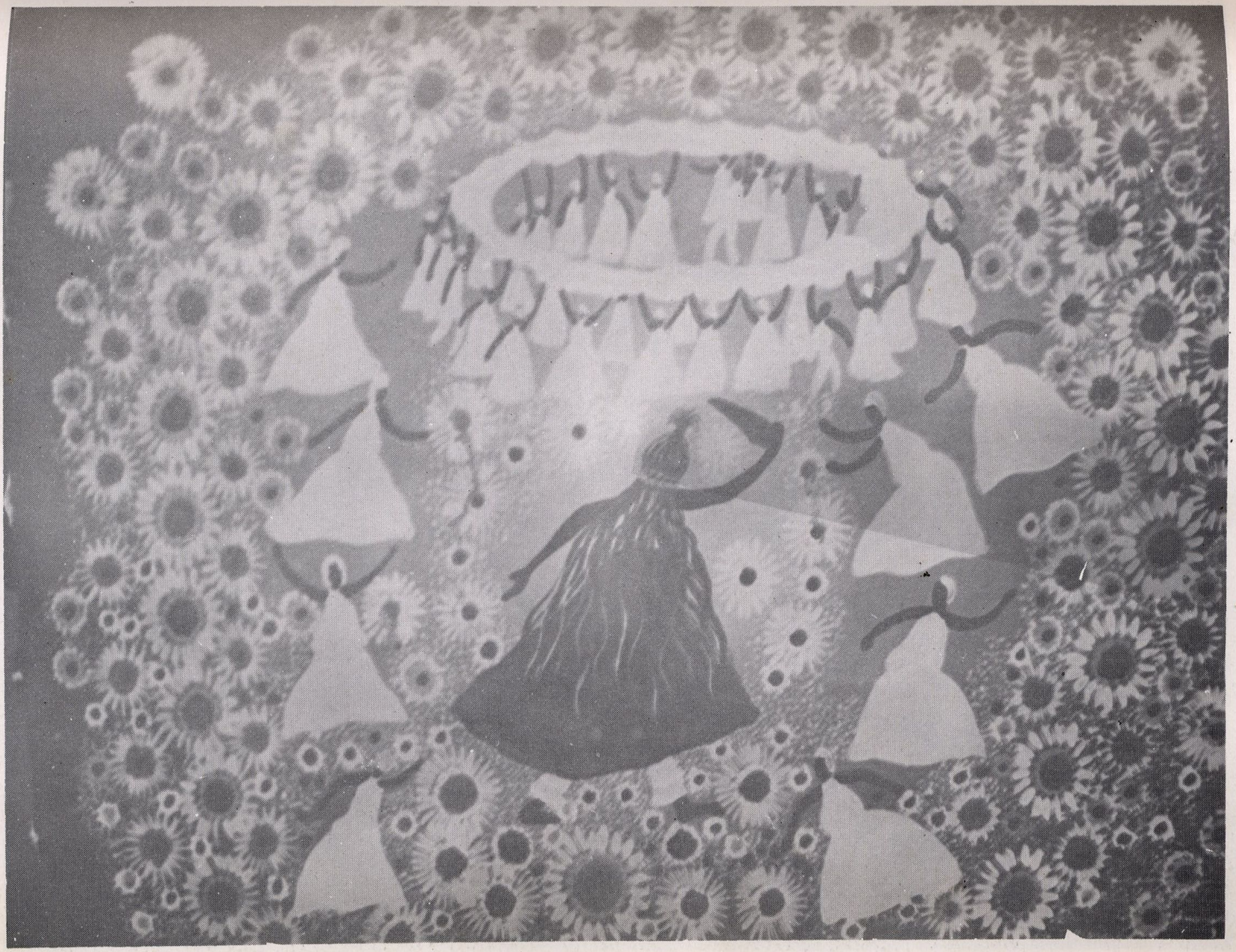
Dindinha — 1968
coleção particular do autor

GOVERNO DO ESTADO
BIBLIOTECA DO ICOTI

A Lenda do Sapo Cururú — 1968

Uirapurú — 1969 — Coleção Museu de Arte Moderna de São Paulo

Origem do Tambatajá — 1969



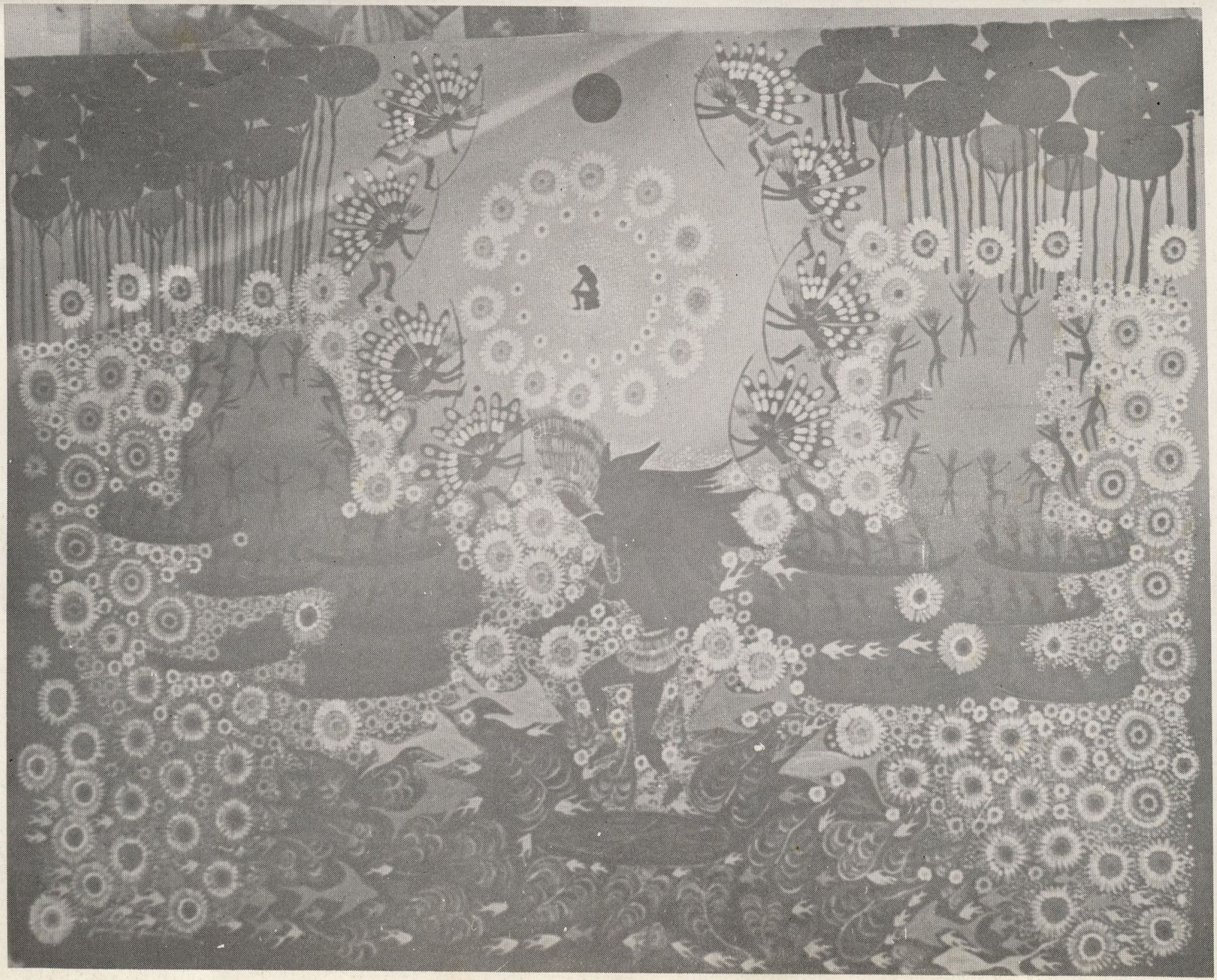
Orixá Omolú — entidade espiritual afro-brasileira — 1973

Orixá Iemanjá — Entidade espiritual afro-brasileira — 1973

Índios Ticunas do Solimões — 1973

"A dança da Garcinha" — Dança Folclórica do Município" de Maués — 1973

"A Festa da Farinhada" — 1973



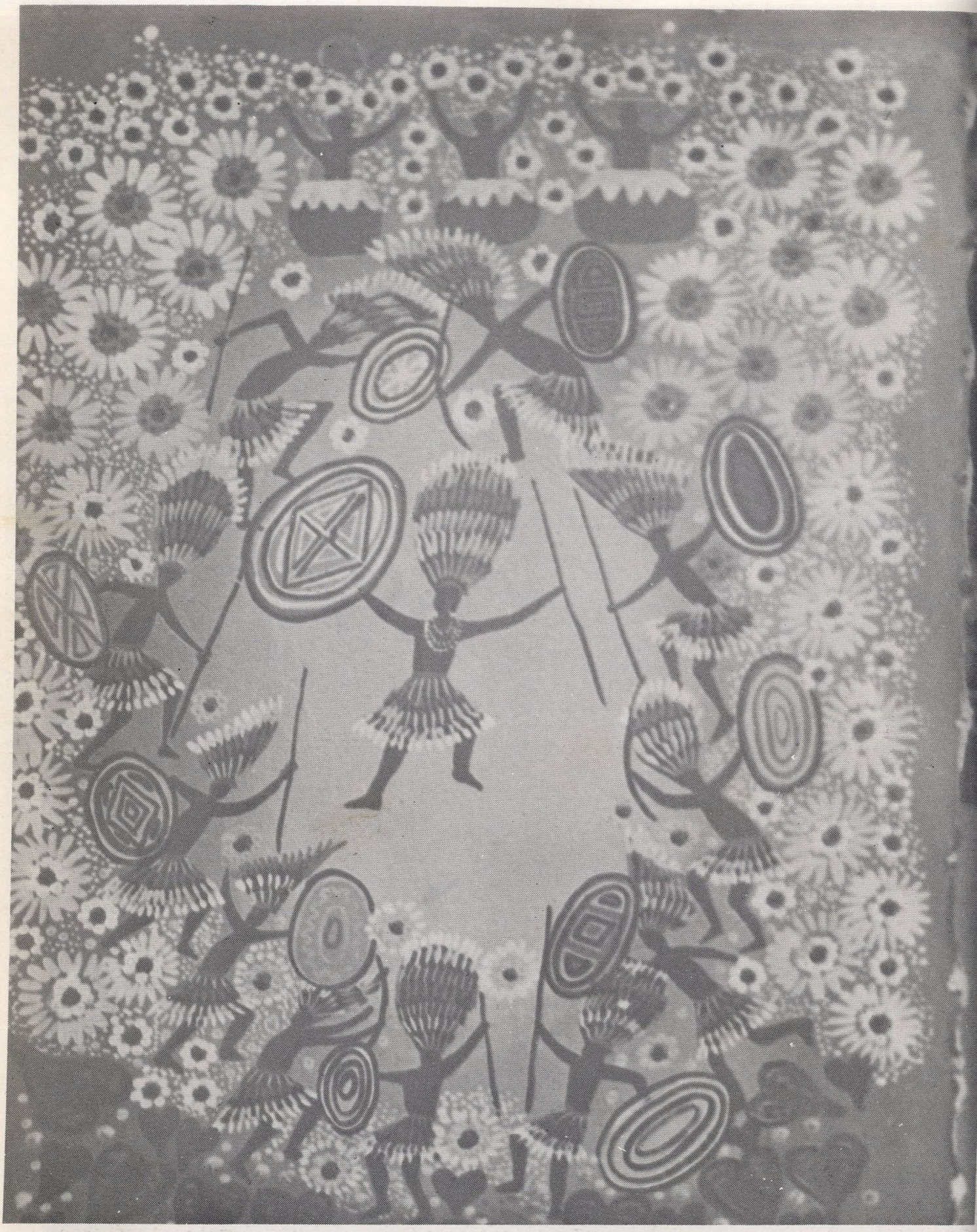
"A Festa da moça nova" — 1973

BIBLIOTECA PÚBLICA
MANAUS — AMAZONAS

Feira popular — 1973

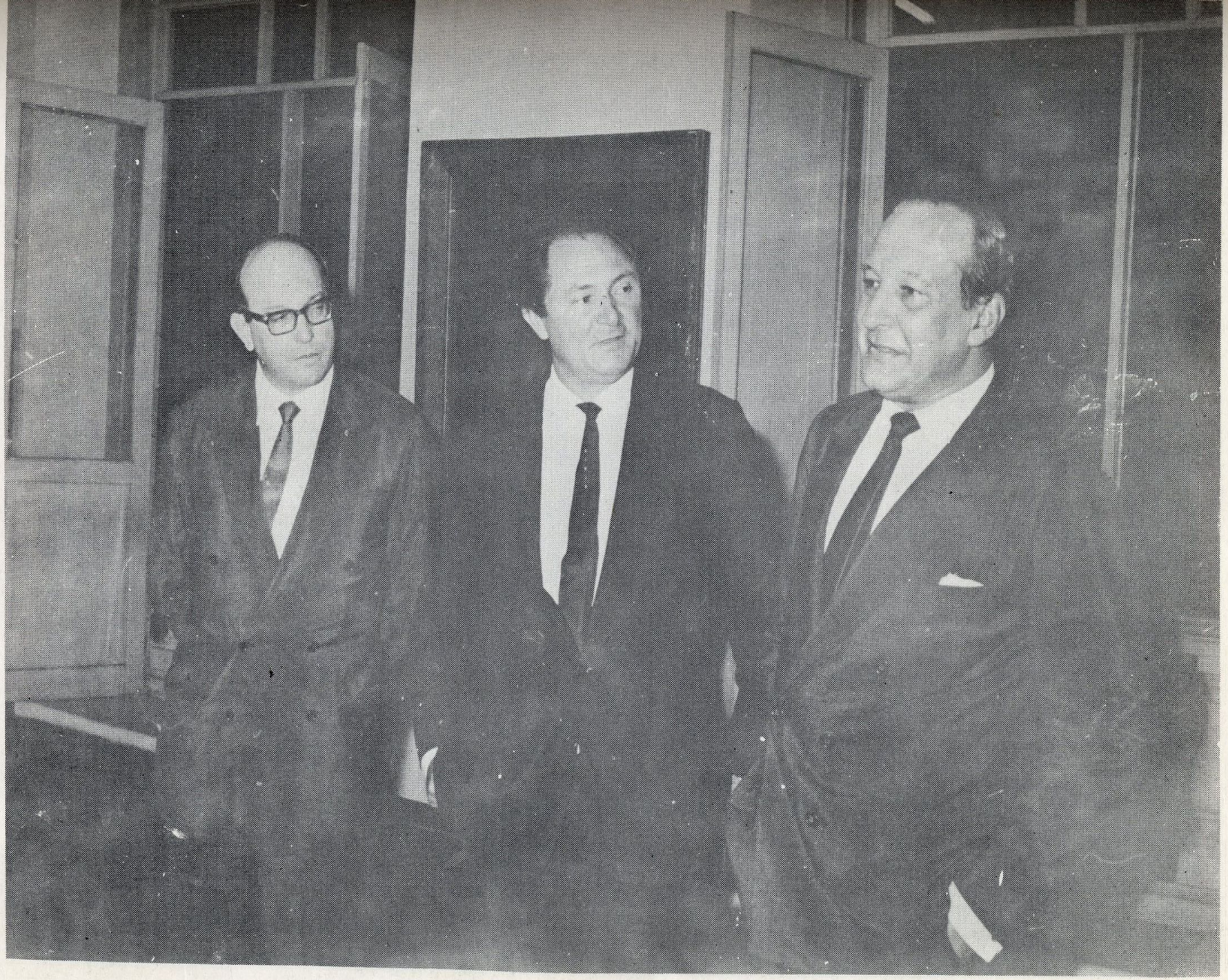
Dança Folclórica "Brigue Constantinópolis" — 1973

Dança folclórica "Tribu dos Andirás" — 1973



Dança folclórica "Tribu dos Manaus" — 1973

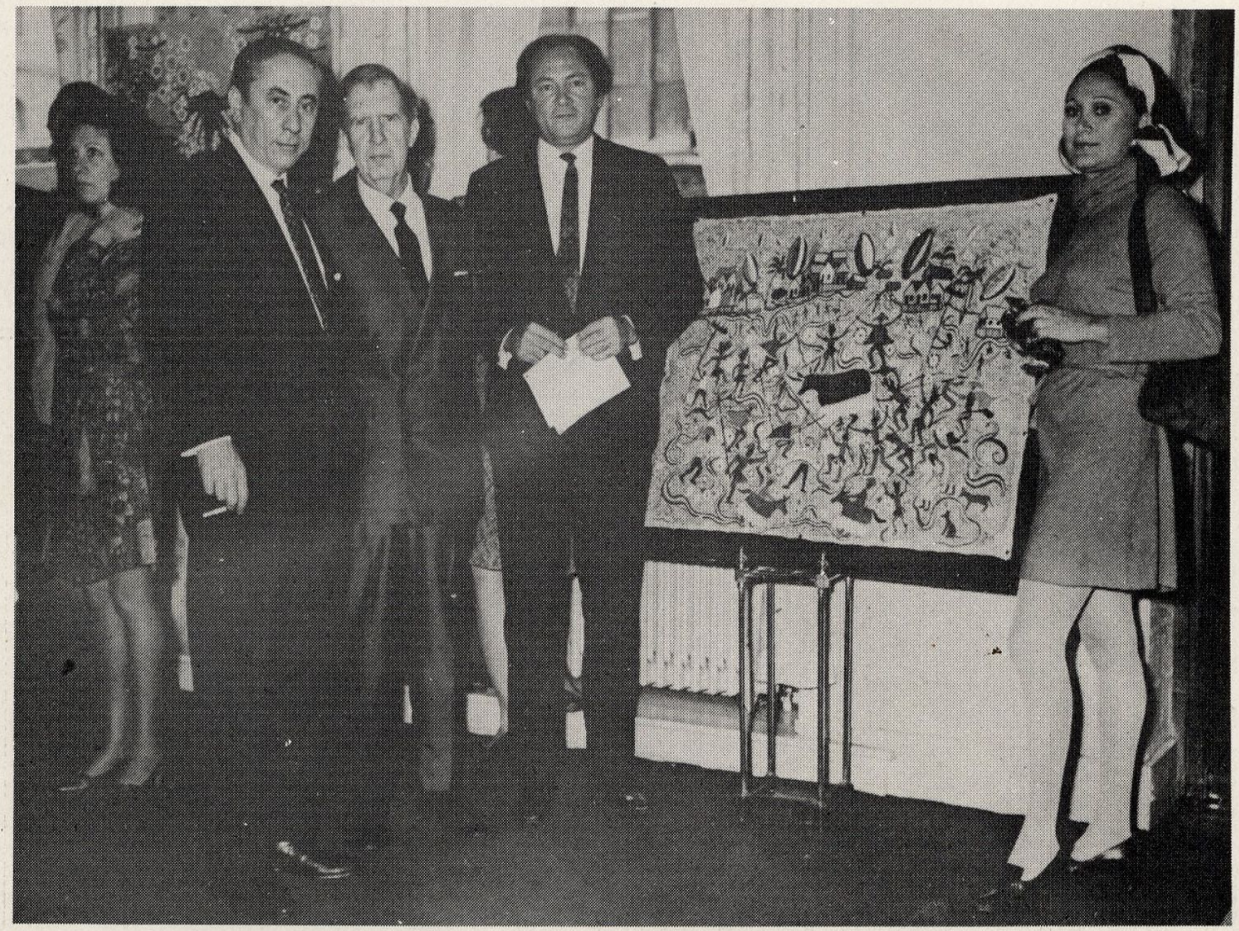
Iaô —Entidade espiritual afro-brasileira — 1973



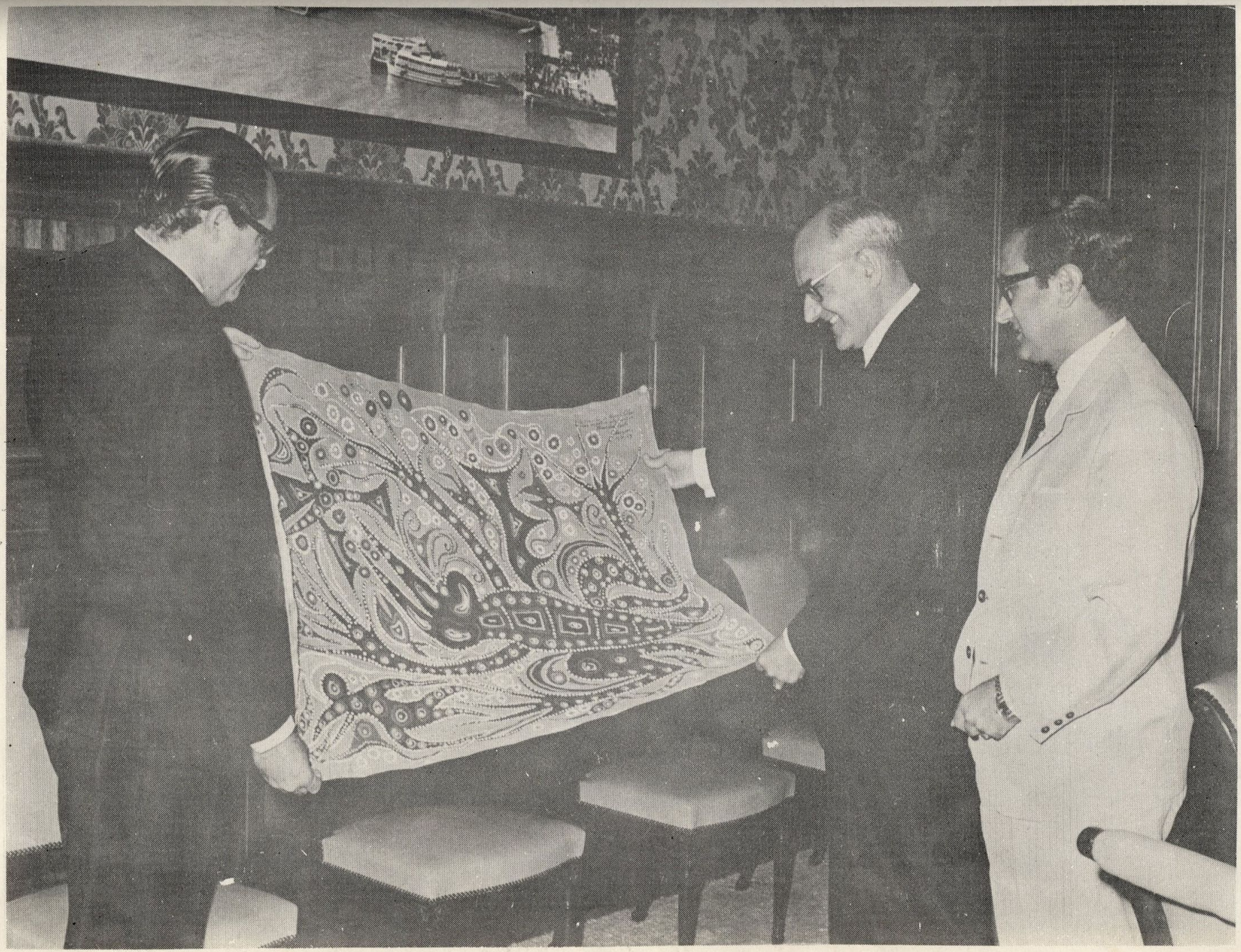
Com o Consul Geral em Paris Hélio Escarabotolo e o arquiteto Sérgio Bernardes — 1969

A Festa do Divino — 1973

Com Amazonólogo Leandro Tocantins por ocasião de sua - mostra em Lisboa — 1969



Em Londres na Casa do Brasil — 1969



Com o primeiro Ministro Portugues Marcelo Caetano em Lisboa — 1969

Dando entrevista a estudantes por ocasião de sua mostra na
Mini Gallery Rio — 1972

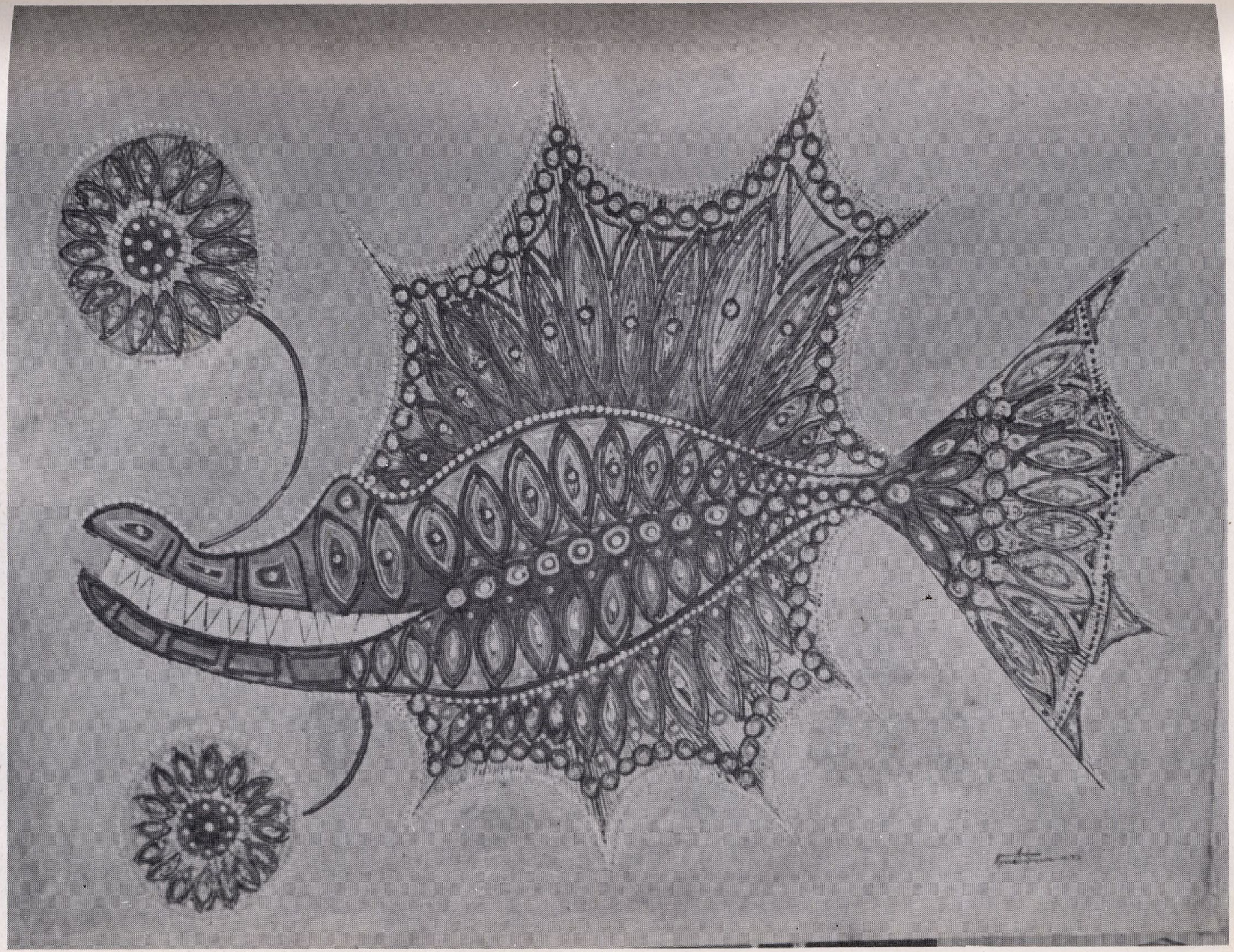
Com o autor de Fronteiras — Assis Esperança
em Lisboa — 1973

Com o escritor Ferreira de Castro na Termas de São Vicente — Portugal — 1973

Feira de Canoas — 1958
Coleção do Folclorista Mário Ypiranga Monteiro

Iemanjá 1969 — Coleção do jornalista Ubiratan de Lemos

Rinha — 1969



Peixe 1973. Propriedade da Empresa Amazonense de Turismo

O artista trabalhando em seu ateliê — 1973

Com os escritores: Raquel de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Amélia Whitaker Gondim de Oliveira e Paulina Kaz, em 1953 na Galeria Montmartre Jorge

Por ocasião da inauguração de sua mostra na Galeria Casa das Molduras em Porto Alegre em 1962

Com o Etnólogo Nunes Pereira na inauguração do Salão Madrugada — 1962

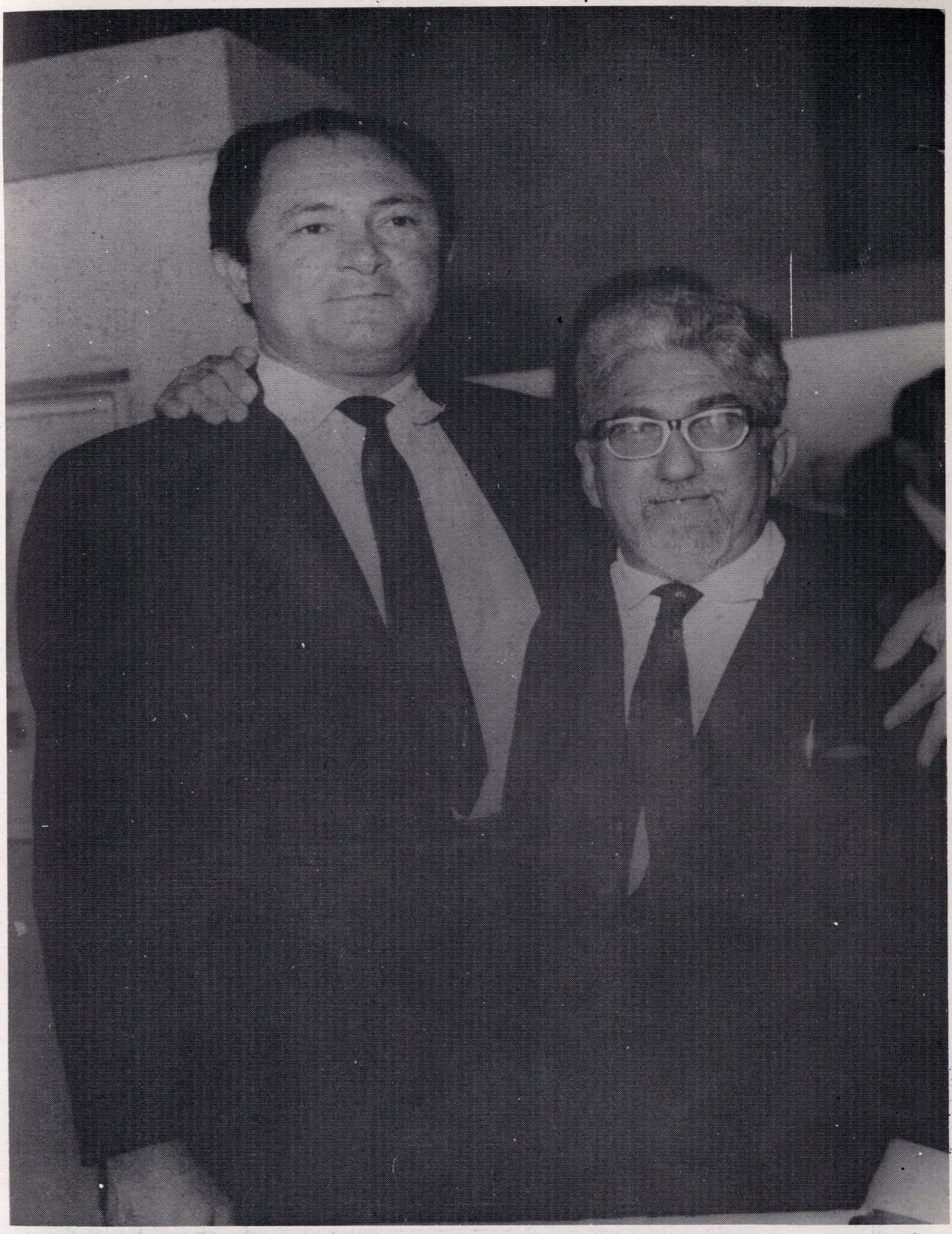
Foto tirado no dia da inauguração do Salão Madrugada no - Edifício SESC-SENAC em 20/6/1962.

Da esquerda para a direita: um funcionário da Livraria Acadêmica, Compositor Pedro Santos, poeta Farias de Carvalho, pintor Moacir Andrade, Folclorista Mário Ypiranga Monteiro, poeta Sebastião Norões, e último da Direita, escritor Alfredo de Belmont Pessoa — 1956

No Ideal Clube em 1957 — Salão Madrugada

Com José Geraldo Vieira em São Paulo — 1958

No Rio, Galeria Montmartre Jorge em 1959. Da esquerda para a direita: Dr. Marcos Kaz, escritora Paulina Kaz, pintor Moacir Andrade, Embaixador Pascoal Carlos Magno e sra. Irene de Melo Carvalho



Com o escultor João Pinto em Belém do Pará — 1966

No Congresso Nacional de Washington, Sala dos Representantes do Estado do Tennessee da esquerda para a direita: senador Richard H. Fulton Snta. Aida Bério e pintor Moacir Andrade — 1968

Com seus alunos de pintura em 1968

Com o pintor Flávio de Carvalho, Crítico e escritor José Geraldo,
pintor e escultor Clóvis Graciano e um pintor — 1969 São Paulo

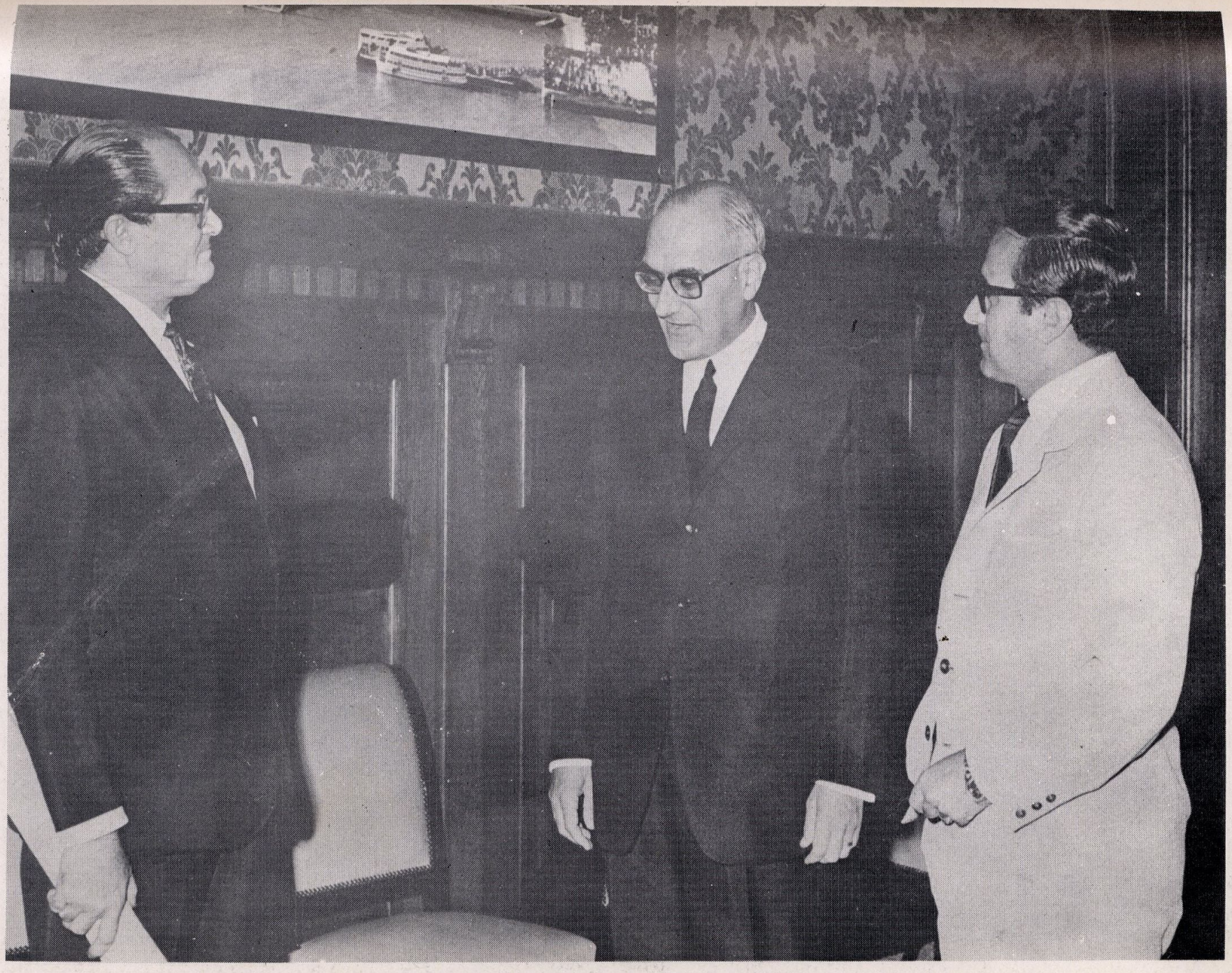
Foto tirado em 10/01/1963. Da esquerda para a direita: pintor Moacir Andrade, jornalista Phelipe Daou, jornalista José Saraiva, contista Artur Engracio, pintor Getúlio Alho, Crítico Aluizio Sampaio

Na Bahia, 1964, da esquerda para a direita, pintor José Rescala, escritor Jorge Amado, pintor Moacir Andrade, Mirabeu Sampaio, pintor Raimundo Oliveira e Henrique Osvald — Belvedere de Sé

Prefeito Faria Lima, de São Paulo (à esquerda)

BIBLIOTECA PÚBLICA
MANAUS — AMAZONAS

Com o escritor Leandro Tocantins em 1965



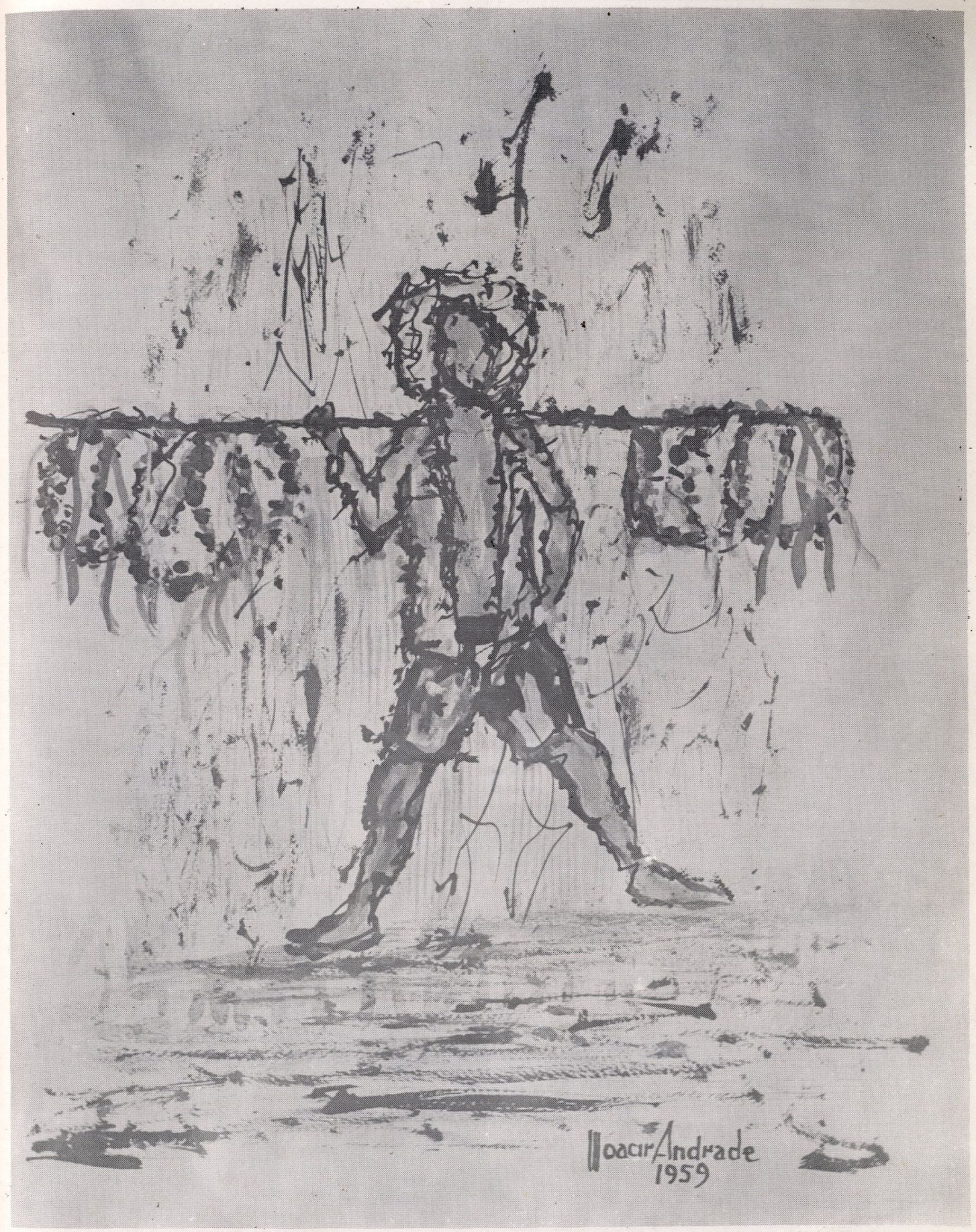
Em 1969 com o Primeiro ministro Portugues Marcelo Caetano — Lisboa

Com o escritor Antonio Olinto em Londres — 1969

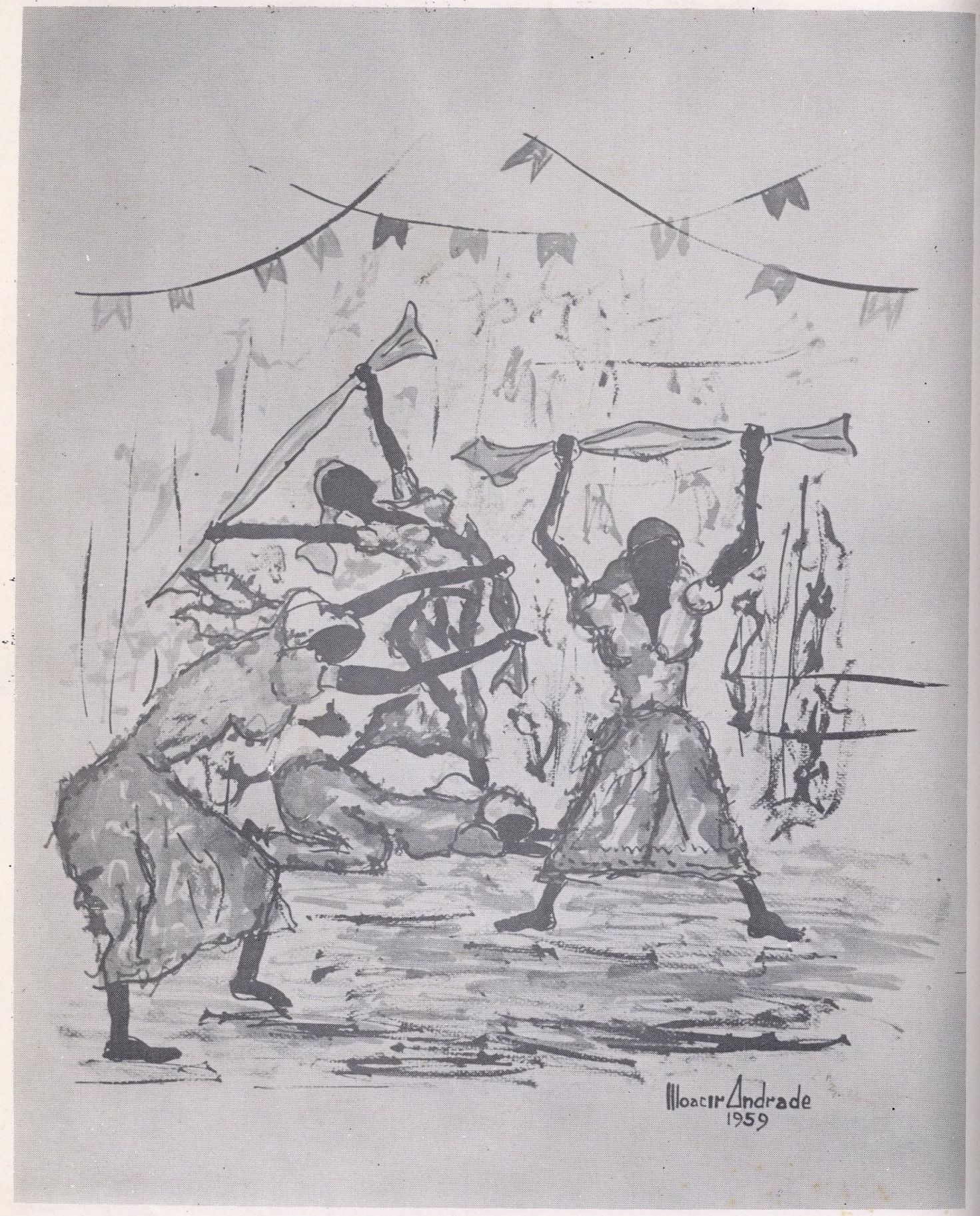
Da esquerda para a Direita: Pintor Moacir Andrade, poeta Sebastião Norões, Alencar e Silva, Jorge Tufic, contista Aluizio Sampaio e escritor Anthistenes Pinto

Dando entrevista na Televisão Portuguesa — 1969 — Lisboa

BIBLIOTECA
MANAUS — AMAZON



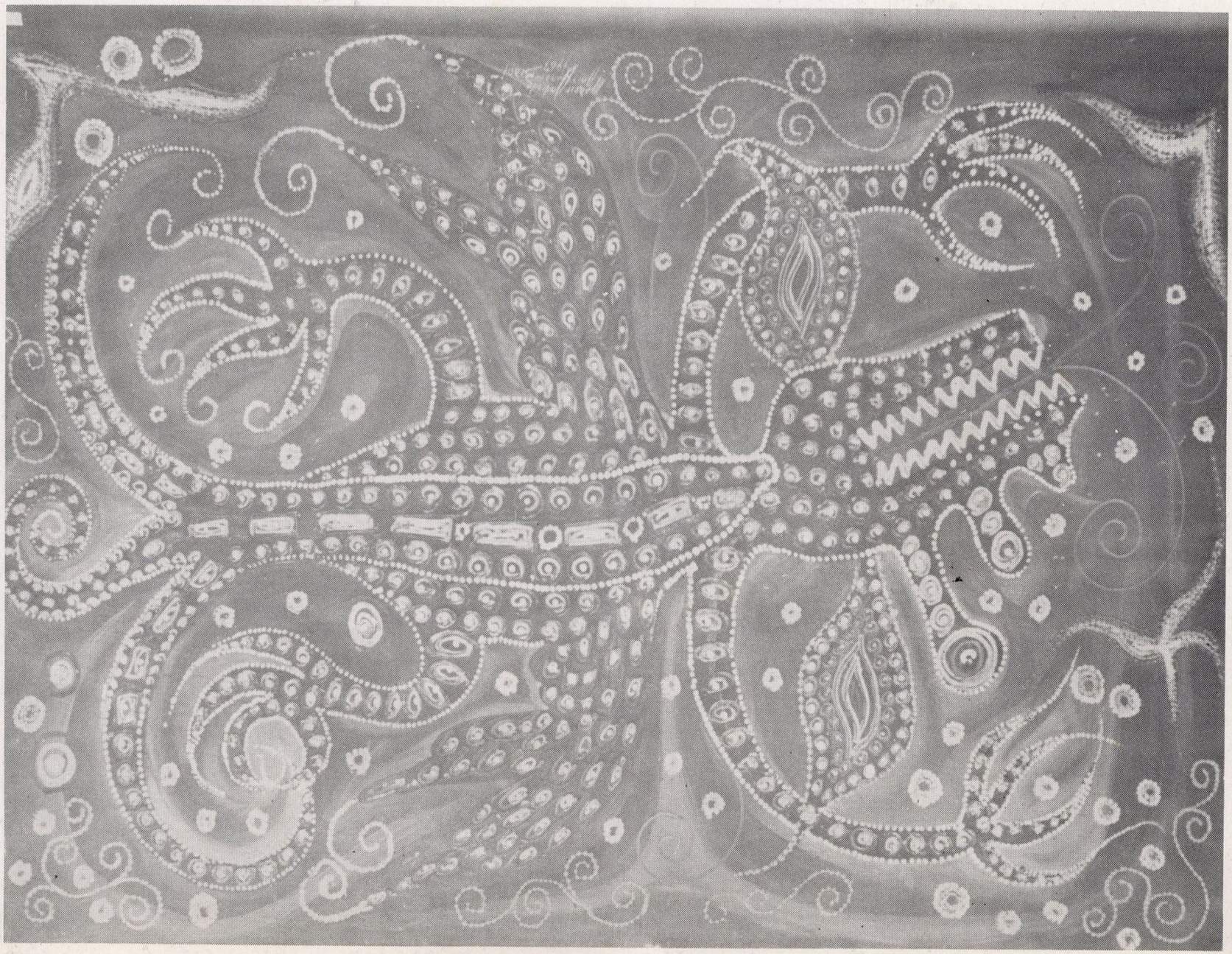
Vendedor de Grinaldas — 1959 — coleção do artista



Macumba — 1959 Coleção do artista

Minha filha Lucinha — 1960
Coleção do autor

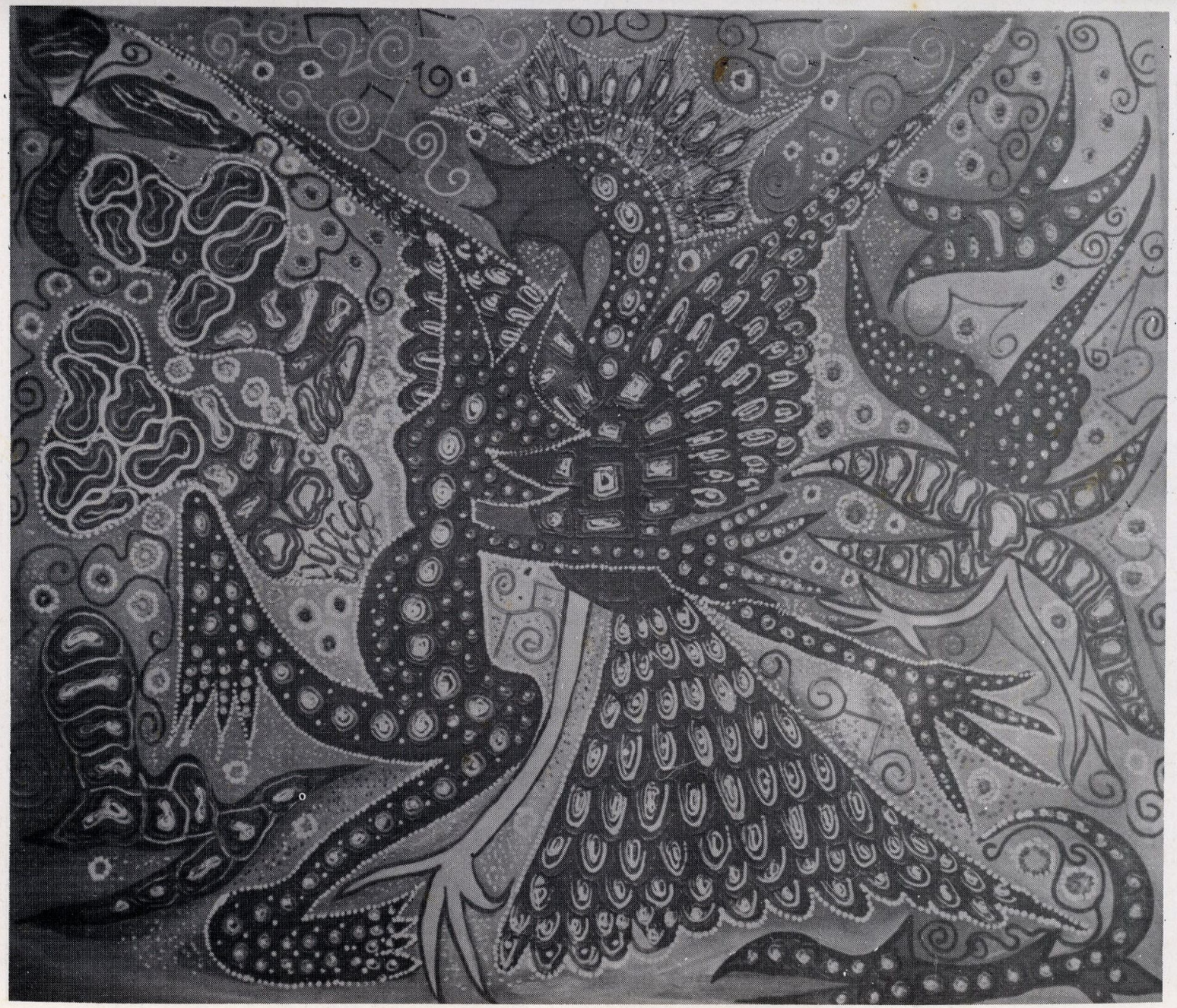
Pilando — 1960
Coleção Dr. Higino Caetano Filho



A Lenda da Maniva — 1967.
Da Coleção do Dr. James Borem — U.S.A.

São Francisco do Rio Amazonas — 1967
Propriedade do jornalista Bartolomeu Barbosa

A Lenda do Caso da Neca de Manaus — 1967
Propriedade da Pinacoteca Pública do Estado



A Lenda do Jurupary — 1967

Com o escritor Ferreira de Castro em Caldas da Torre — Entre Rios Junho de 1969 — Portugal

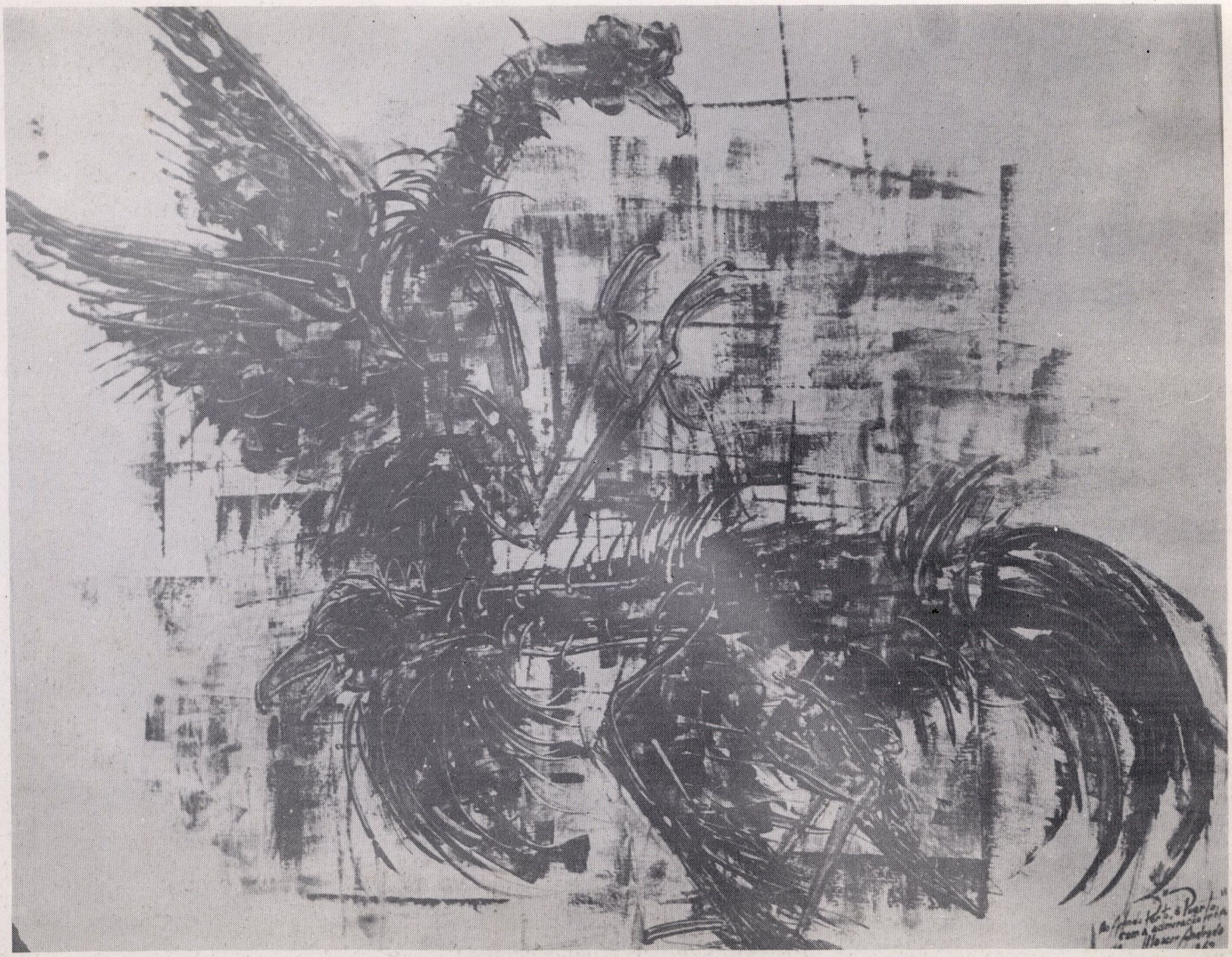
Com o sociólogo e escritor Gilberto Freire na Praia do Mercado em Manaus — 1969

Entre Antonio Olinto e Jorge Amado em Paris — 1970

Com o Paisagista Roberto Burle Max — 1971

Nú — 1960

Natureza Morta amazônica — 1960

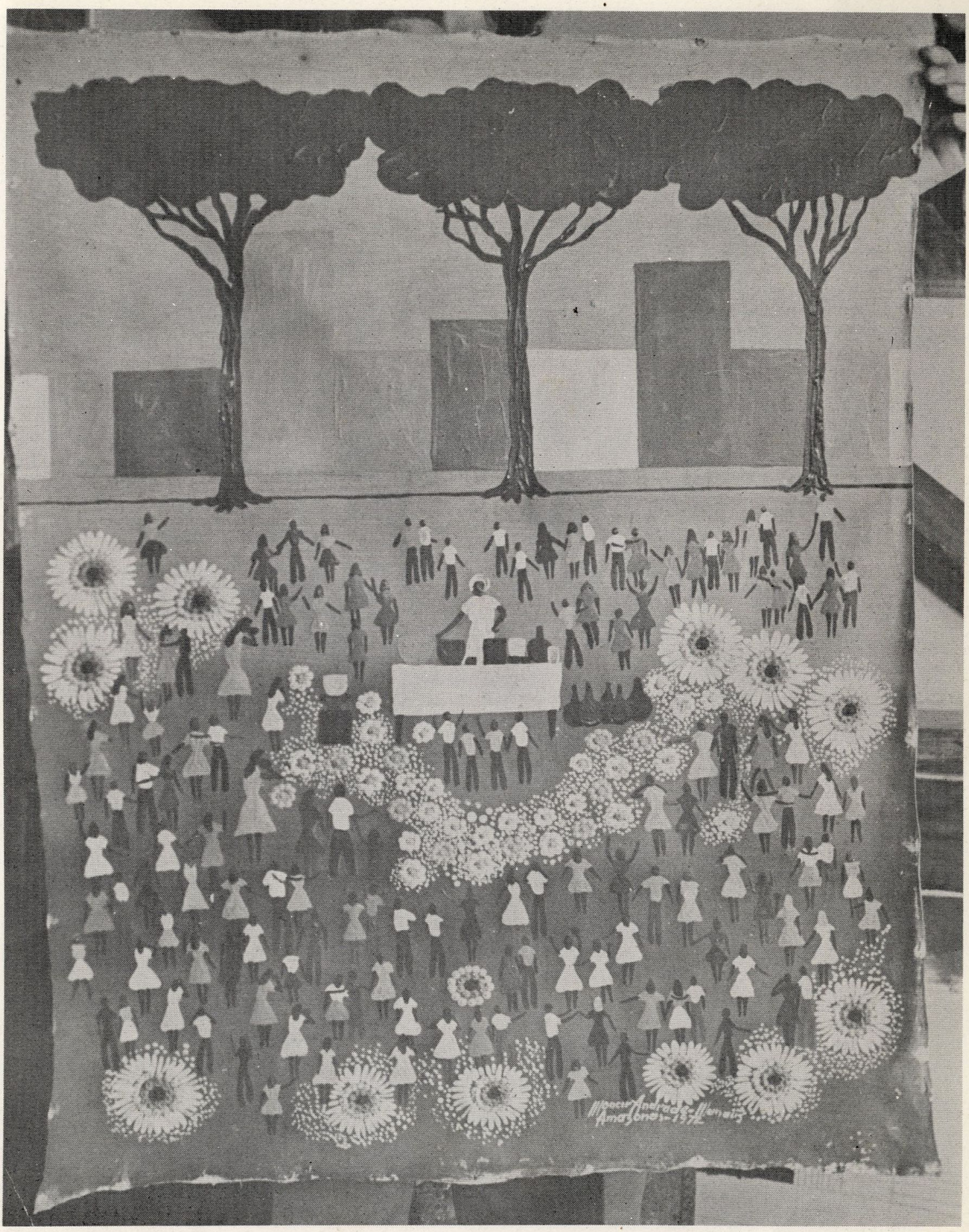


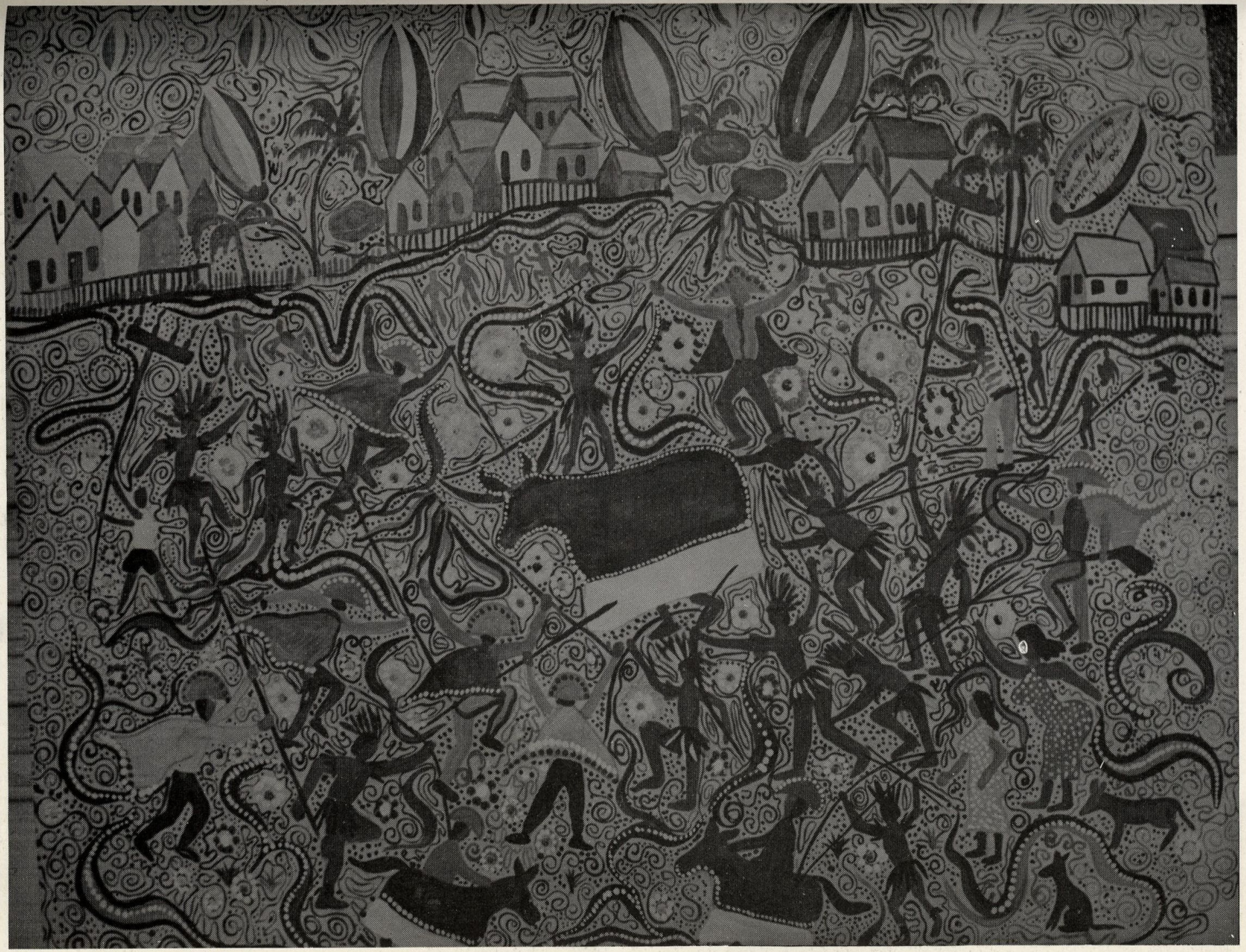
Galos — 1962
Coleção do Dr. Arlindo Porto

Pássaro Caçador de Libélulas — 1965

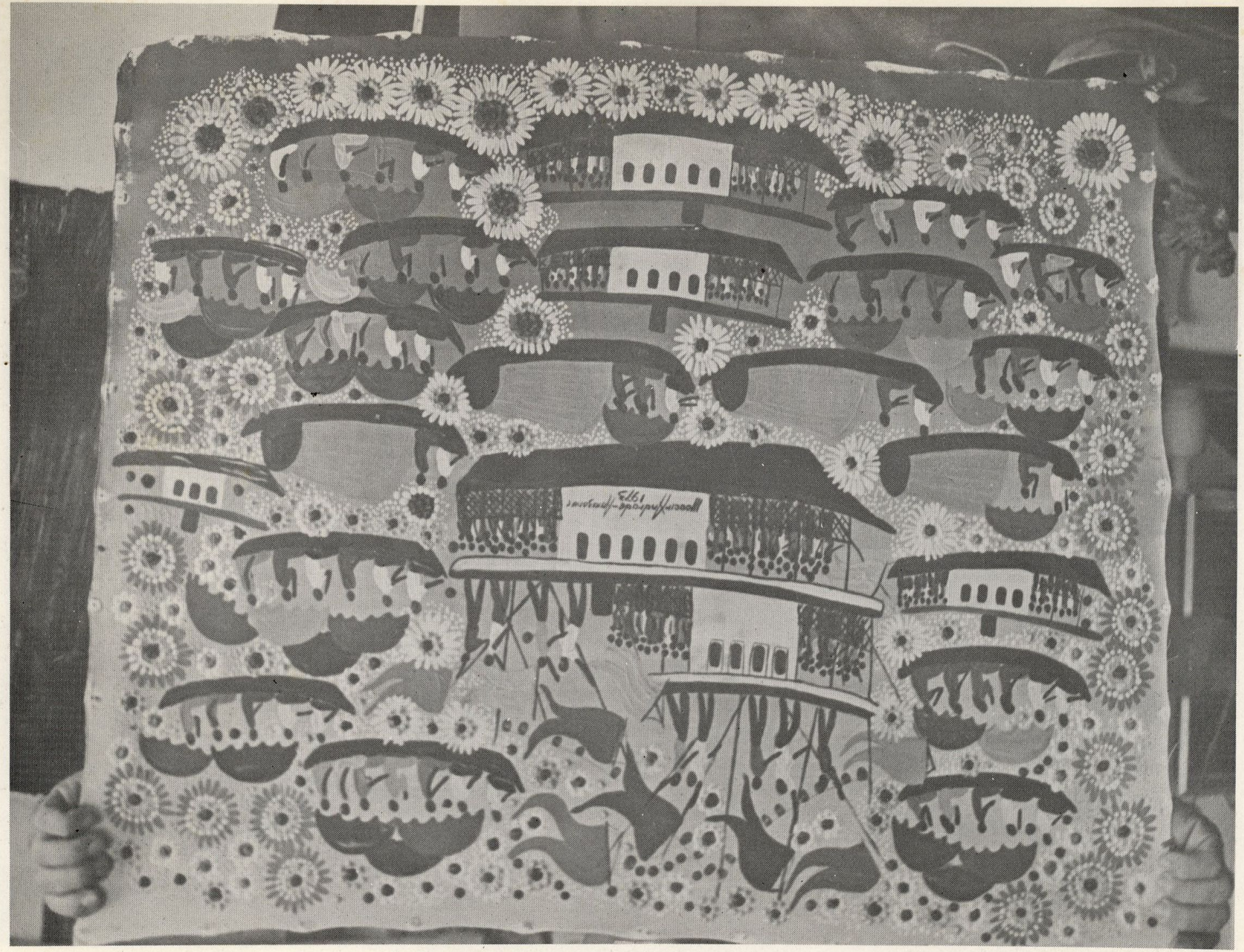
N. Senhora de Manaus — 1968
Coleção Dr. Danilo de Matos Areosa.

A Lenda da Boiuna — 1969
Pinacoteca da Prefeitura Municipal de Manaus





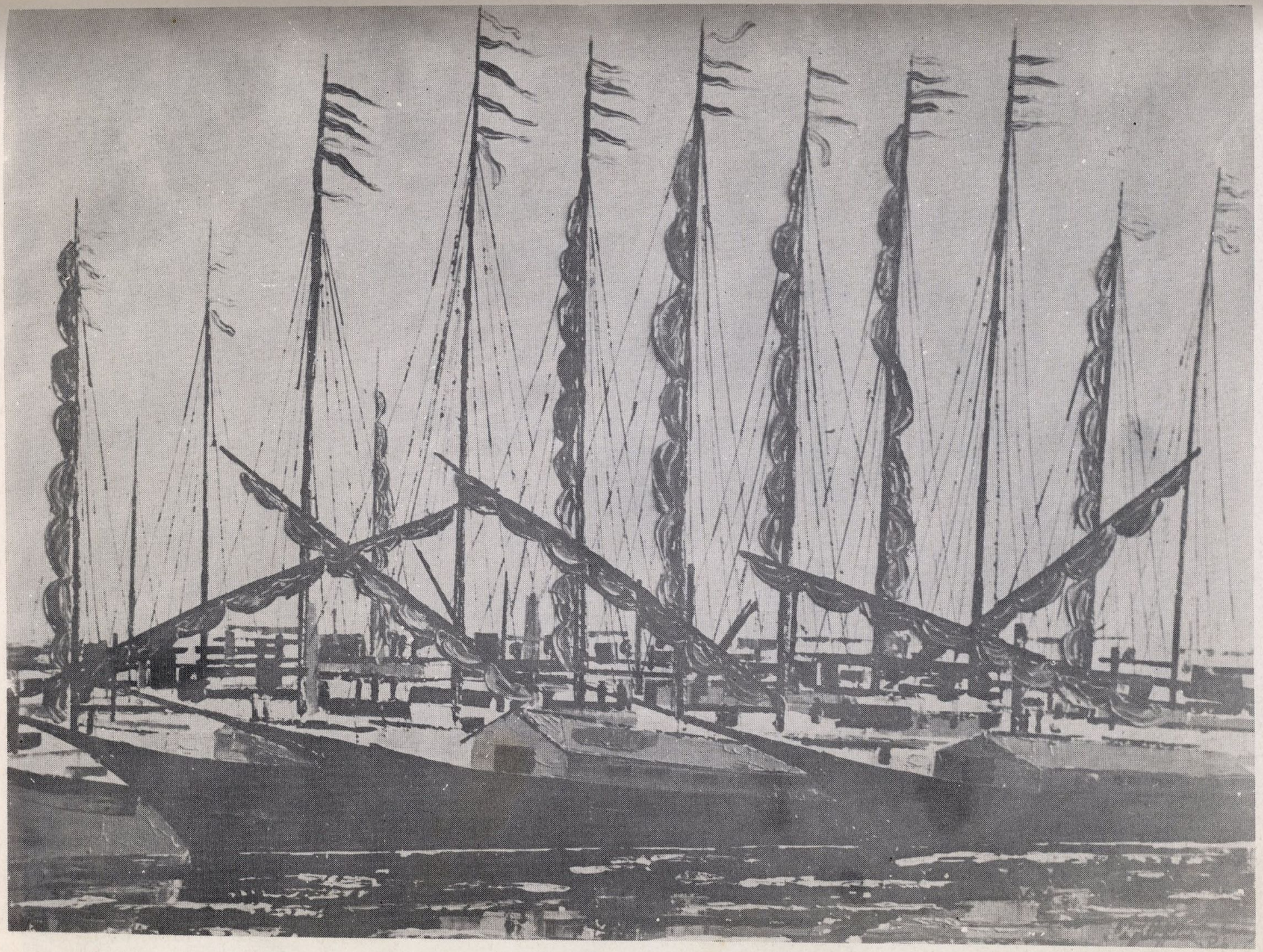
Boi Bumbá — 1969



Coroa do Divino — 1972
Coleção Gil Pinheiro

"Milagres de São Francisco do Solimões" — 1973

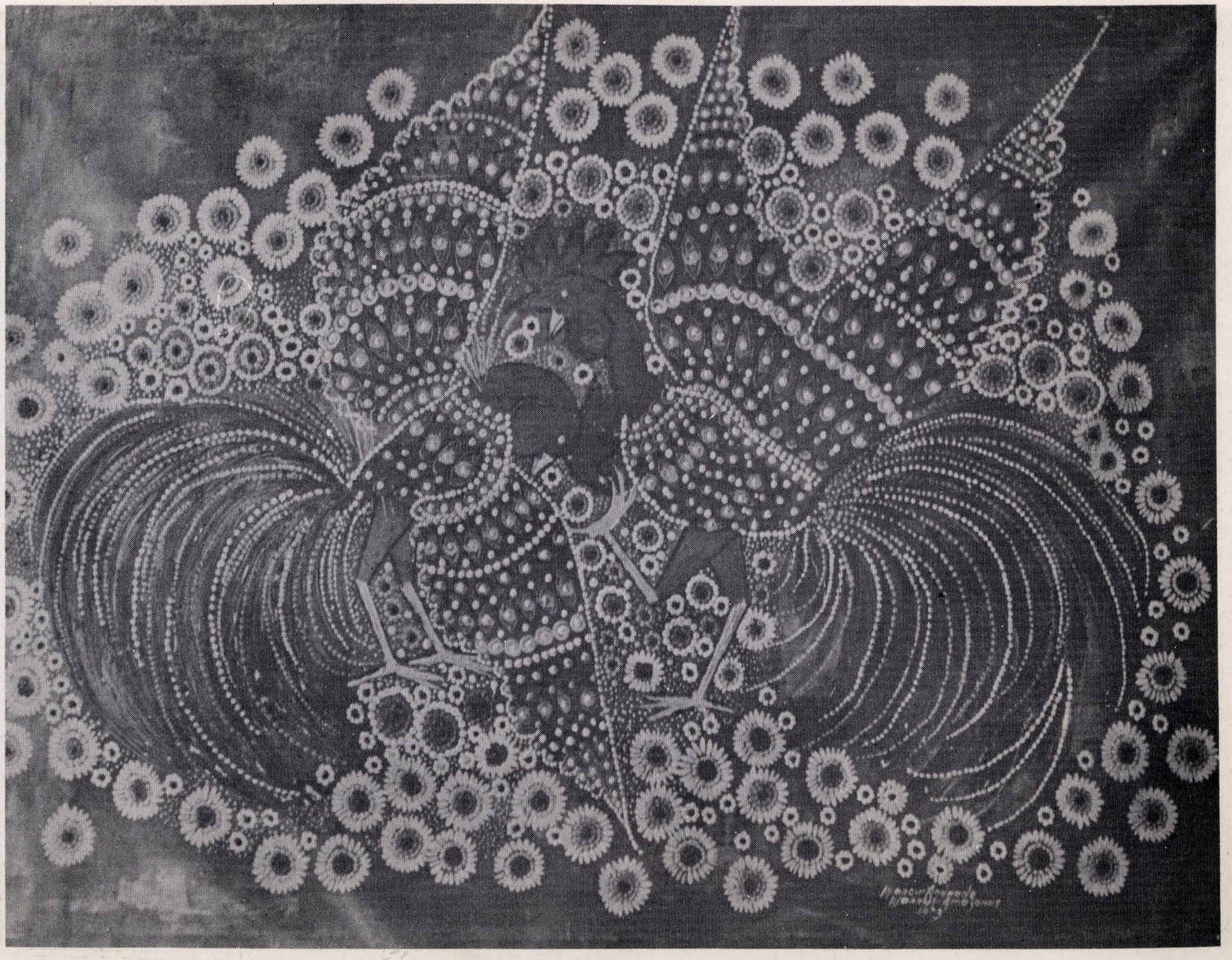
Libelulas — 1966



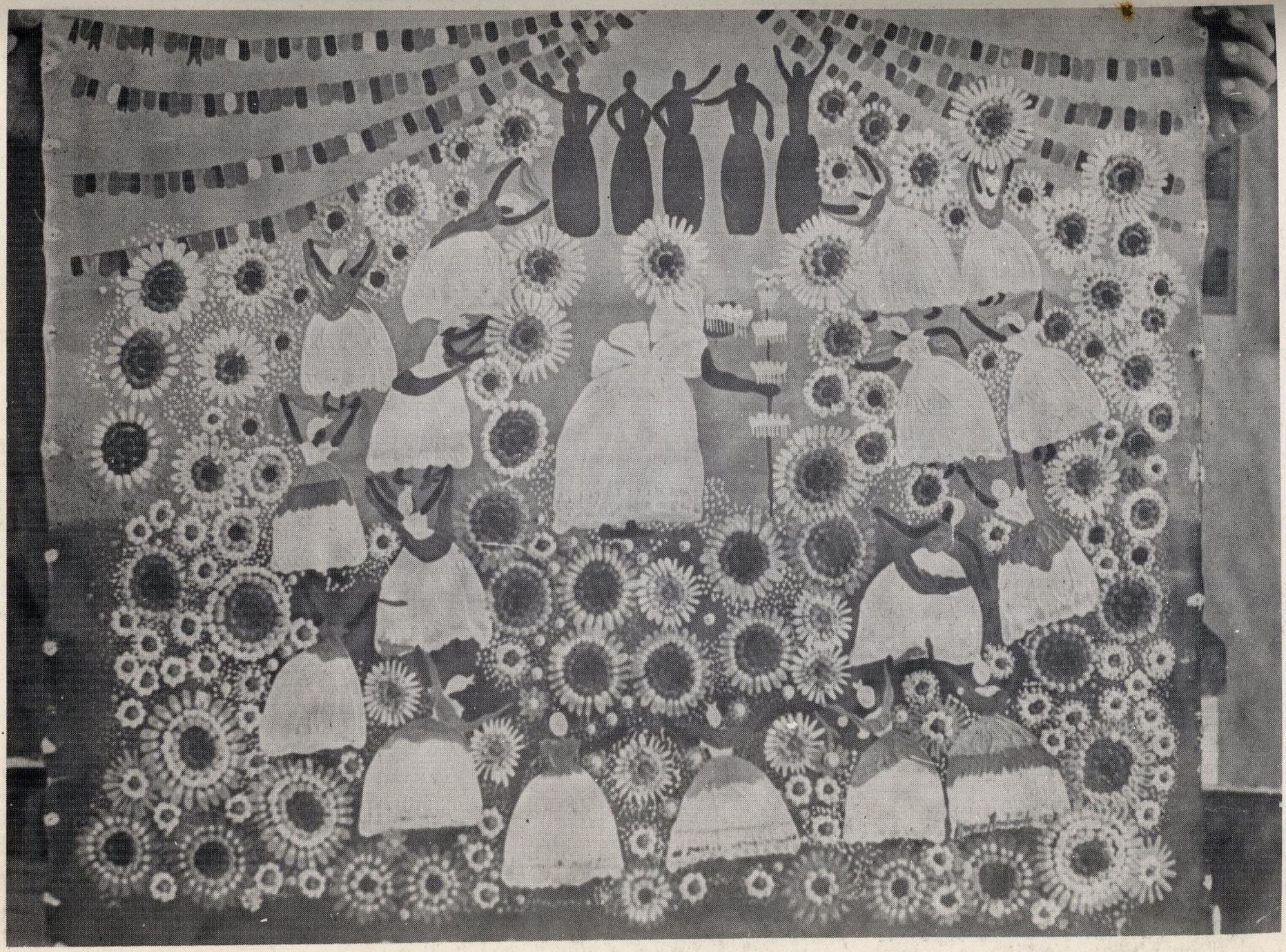
Barcos no Ver-o-Peso — 1967
Propriedade do Dr. Nello Ferentini

Igarapé do Educandos — 1967
Coleção da Pinacoteca do Banco do Estado do Amazonas

Batelão — 1967
Coleção Dr. Armando de Meneses

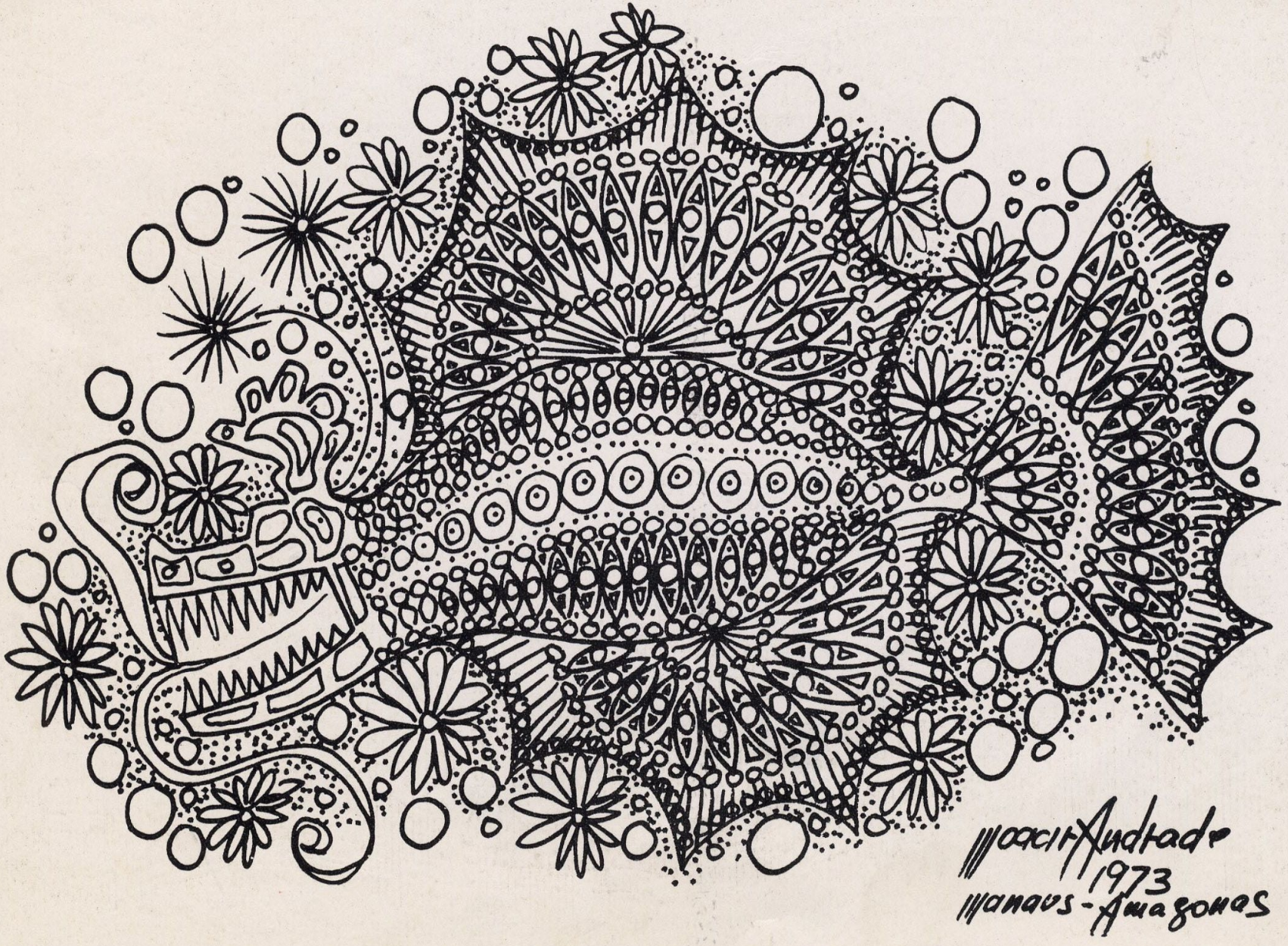


Briga de Galos 1963. Propriedade da Fábrica de Jóias Beta S.A.

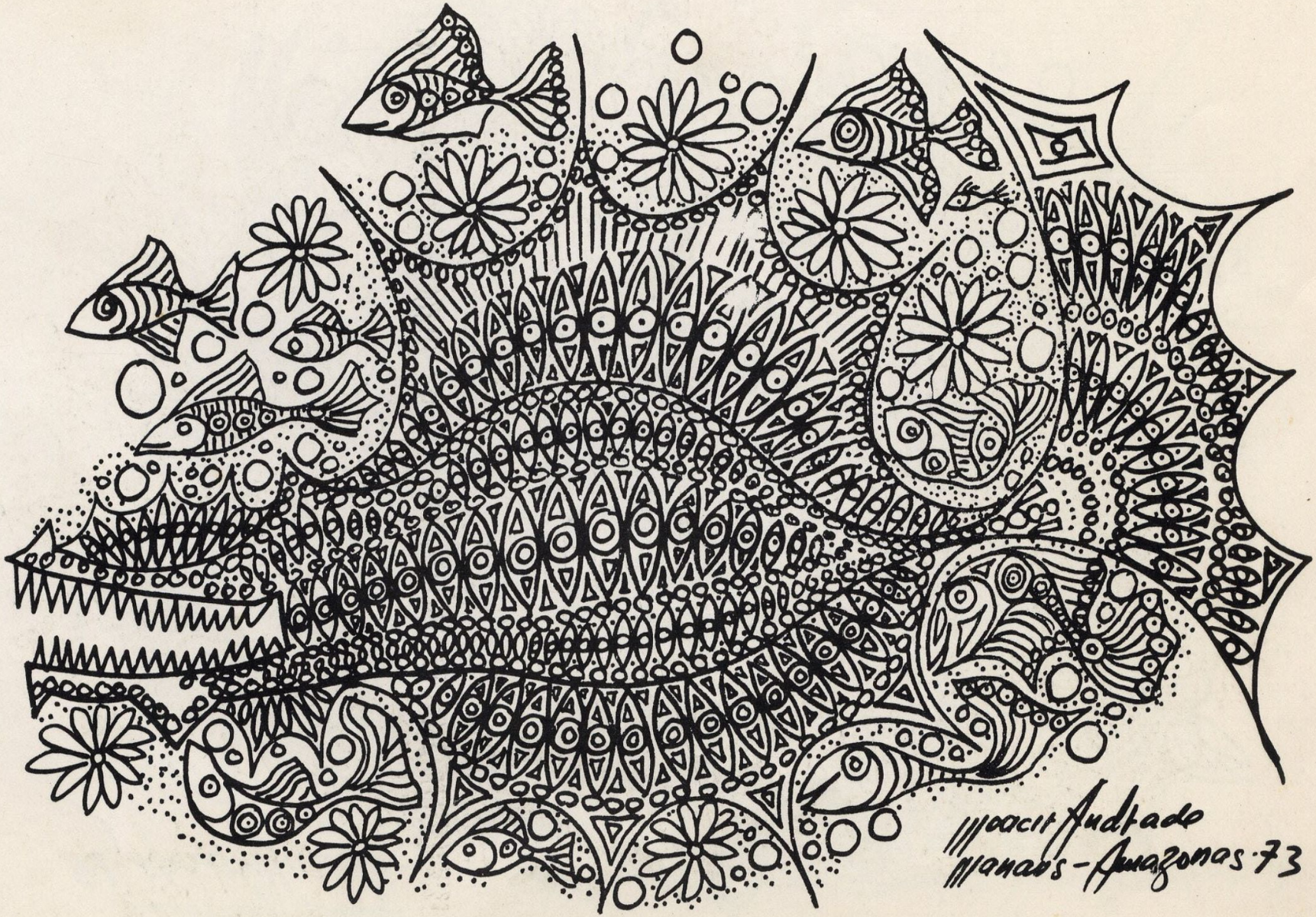


Entidade Espiritual Afro-Brasileira — 1973

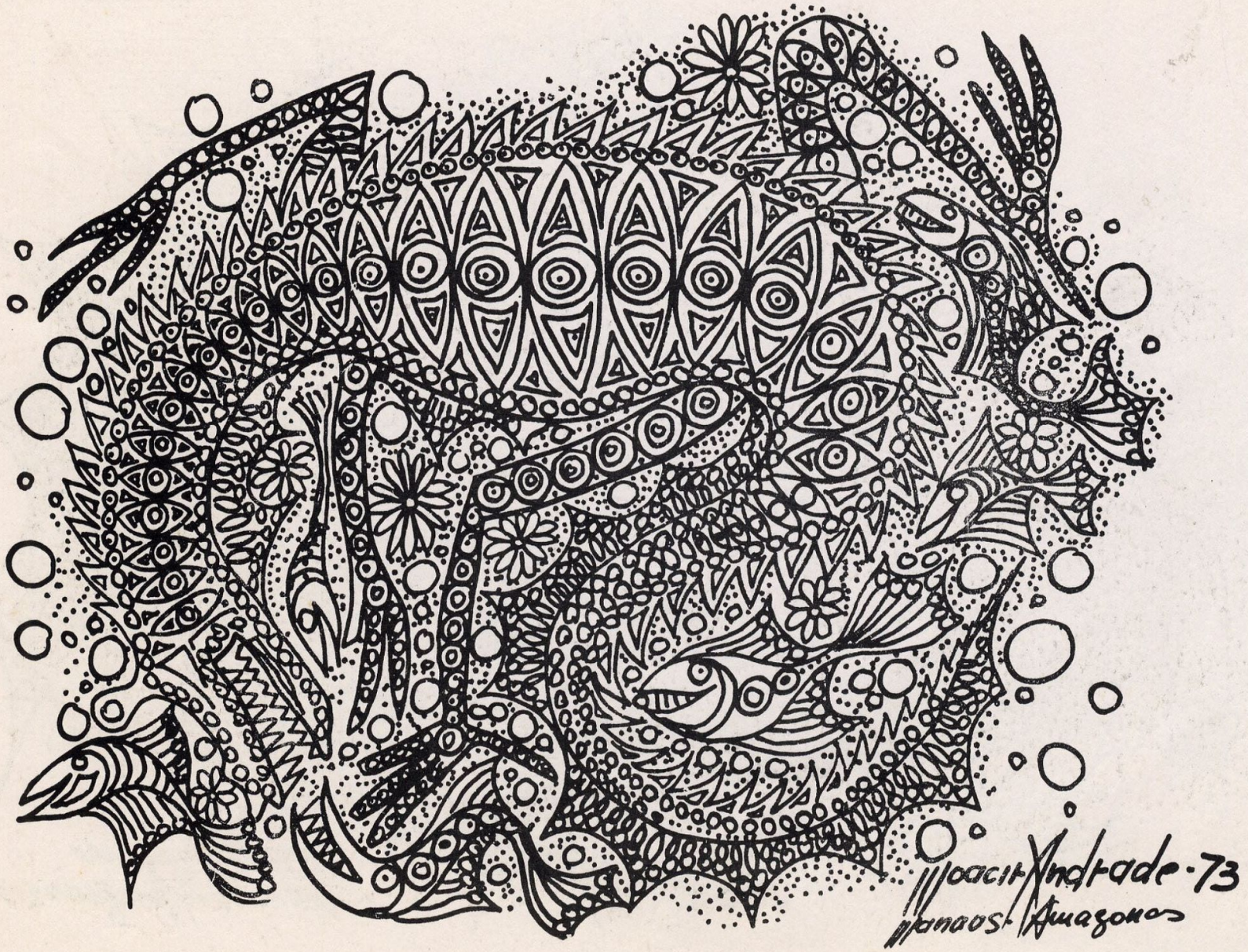
Barcos na Praia do Mercado — 1973



"Peixe" desenho — 1973



"Peixe" — desenho — 1973

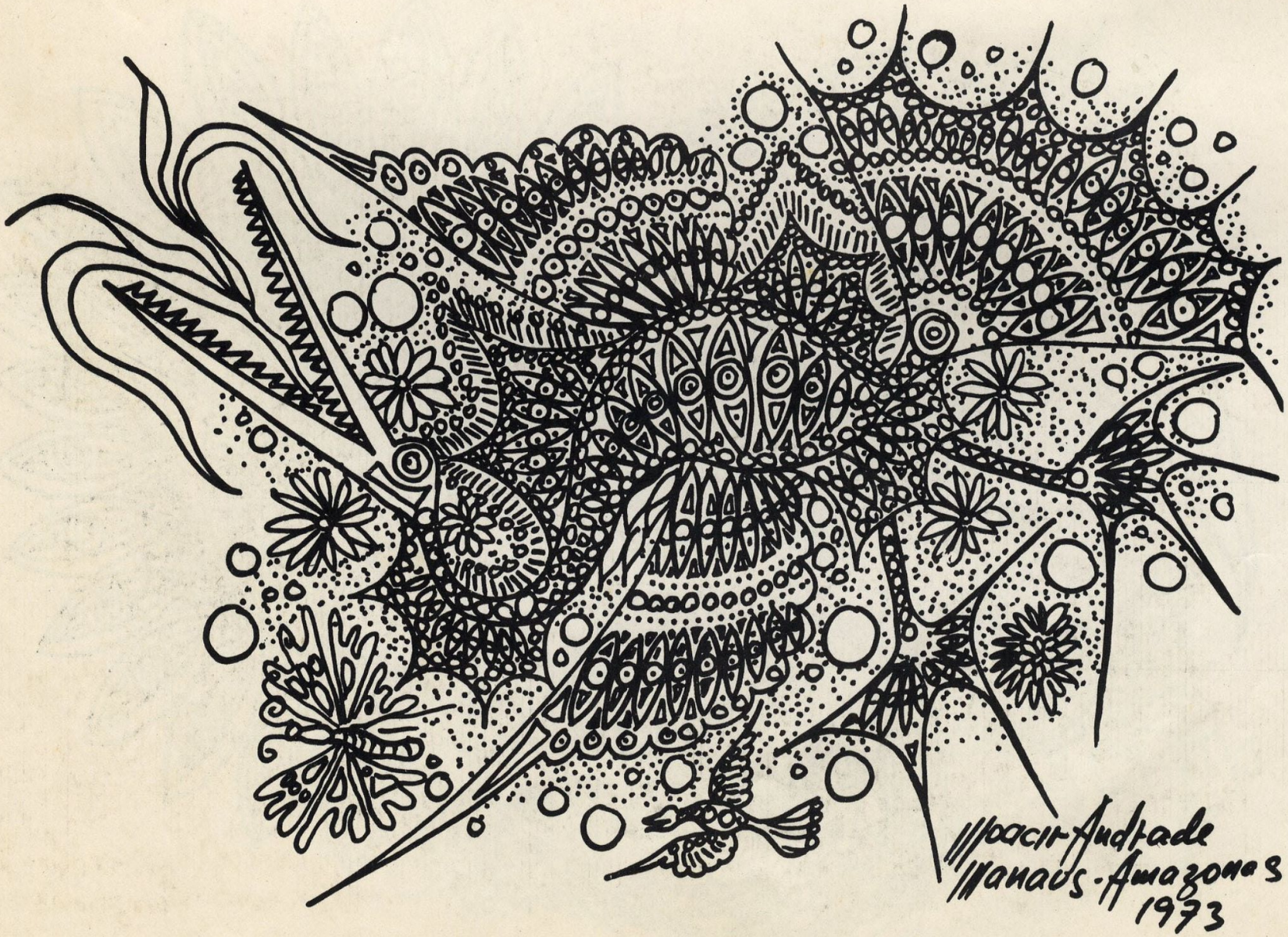


"A lenda do Camaleão" desenho 1973

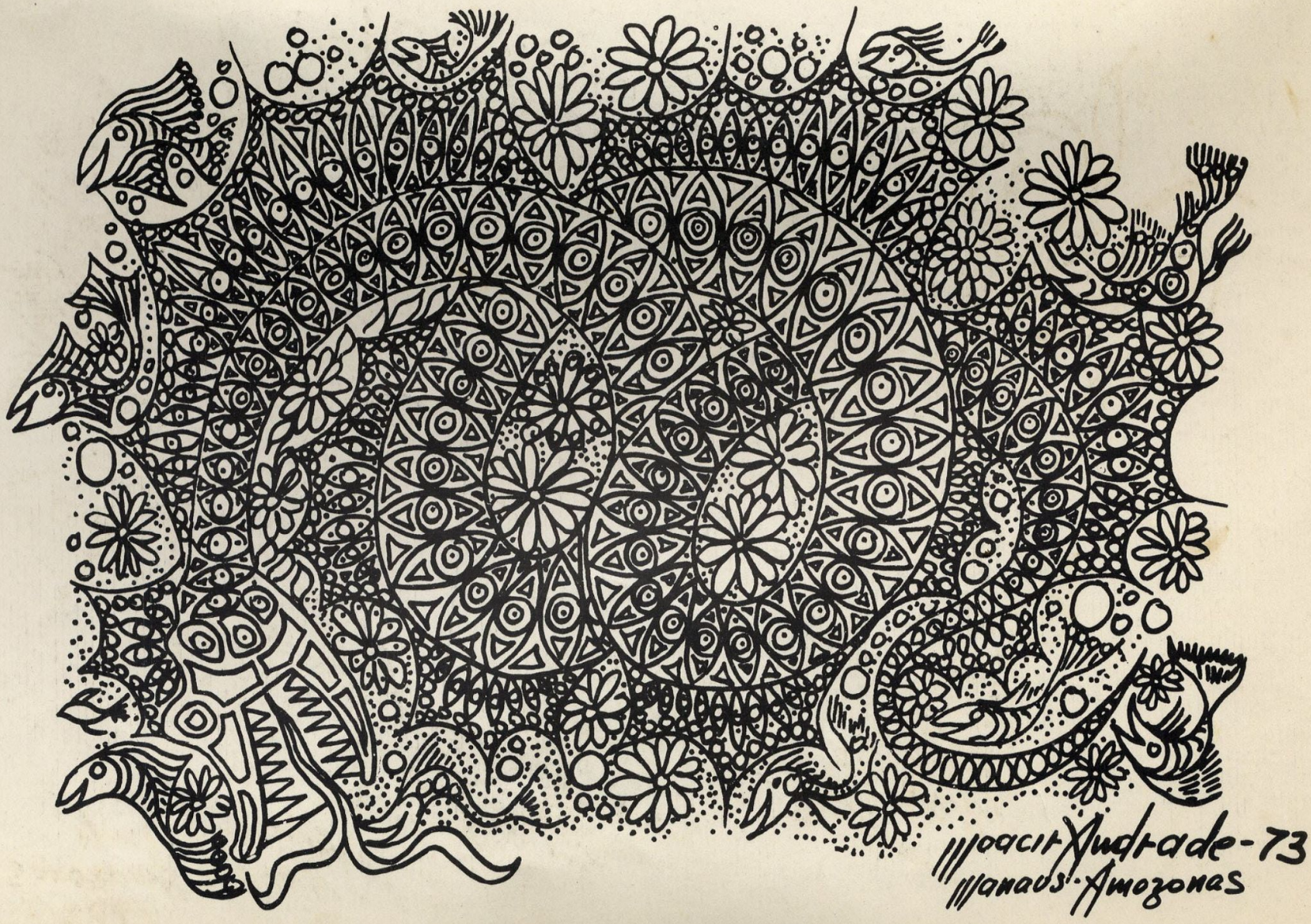
"Briga de galos" desenho — 1973

"A lenda do Matinta perera" — desenho 1973

"Flor" desenho — 1973



"Pássaro" desenho — 1973



"A lenda da boiuna" desenho — 1973

CENTRO CÍVICO

Composto e impresso
na Imprensa Oficial

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM